



**UnB**

Faculdade de Comunicação  
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Anna Caroline Costa Silva

**E SE BRASÍLIA FOSSE AMOR:**

**CONTOS DE UMA CAPITAL QUE SENTE, SOFRE E AMA**

Memorial descritivo do produto apresentado à Faculdade de Comunicação (UnB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suelen Brandes Marques Valente

Brasília  
2022

# **CONTRACAPA**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

## RESUMO

Este projeto final de conclusão de curso tem como objetivo a criação de textos de conto que formam um livro com base no amor na vida dos brasilienses e o modo como se relacionam na era da modernidade líquida. Tendo como ponto de partida os pensamentos do sociólogo Zygmunt Bauman (2004), para quem as relações interpessoais na atualidade são frágeis e movem-se como os líquidos, o projeto traz como resultado um livro de contos, escrito e diagramado pela autora, que reúne narrativas criadas a partir de histórias coletadas entre moradores da capital do país. Do ponto de vista metodológico, o produto foi desenvolvido tomando por base os conceitos de Doc Comparato (1995) sobre a criação de personagens e narrativas, bem como através de técnicas próprias do Design Thinking (VIANNA et al., 2012), como o mapa da empatia, que auxiliaram na elaboração dos personagens, conflitos e narrativas que compõem o livro. Como resultado, o livro “E se Brasília fosse amor: contos da capital que sente, sofre e ama” reúne 10 histórias com personagens que revelam diferentes formas de amar na capital do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação, amor líquido, modernidade líquida, conto, Brasília

## Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, Maria Áurea e Joedson Silva por todo apoio, tanta dedicação, por sempre estarem ao meu lado incentivando que eu estudasse e não desistisse dos meus sonhos, por sempre darem o melhor para mim e serem tão importantes na minha vida, não estaria onde estou, se não fosse por eles.

Agradeço a minha tia, que mesmo longe, sempre torceu para que as coisas dessem certo para mim, sempre com perseverança, carinho e muita dedicação.

Aos meus amigos da faculdade Mariana Cosme, Wanessa Pereira, aos amigos e colegas de comunicação comunitária que foram meus companheiros ao longo desses 3 anos, que sempre me apoiaram, Milena Marra, o professor Fernando Paulino, Ester Macedo, vocês foram muito importantes para mim, do mesmo modo que foi importante participar desse projeto.

Ao pessoal dos servidores do Alan, Gus, Vito, Huki e tantos outros que sempre contribuíram para me ajudar e me apoiaram tanto.

Aos meus amigos Dio, Noah, Dry, Arae, Gus, Vilu, Himi, Medina, And, Olive, Andy, Cristiano, Bella, Celo, Ray, Maru, Kah, Mura e Lucas de Paulo que me ajudaram a concluir esse trabalho, mesmo que dando suas opiniões.

A professora Dione Oliveira Moura por sempre ter tido um carinho especial comigo, a minha orientadora, Suelen Valente, por ter contribuído para que a minha ideia saísse do papel.

As pessoas que dispuseram seu tempo para preencherem o meu formulário, espero que se sintam representadas, eu tentei colocar todas, mas saibam que eu agradeço demais por cada uma, sem vocês, esse produto não teria saído.

**SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>8</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>5. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	
5.1 Amor Líquido.....	15
5.2 Amor e comunicação.....	16
5.3 Amor na era digital.....	17
5.4 Criação de personagens e escrita de contos.....	19
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
7. 6.1 O livro "E se Brasília fosse Amor" .....	21
6.2 A narrativa .....	22
6.3 A criação dos personagens .....	22
6.4 Parte gráfica.....	23
6.5 Organização dos textos.....	27
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Seus olhos se cruzam na sala lotada; o brilho da atração está lá. Você conversa, dança, ri, compartilha um drinque ou uma piada, e quando se dá conta um dos dois pergunta: 'Na sua casa ou na minha?'

Nenhum dos dois está a fim de nada sério, mas de algum modo uma noite pode virar uma semana, depois um mês, um ano ou mais— observa Catherine Jarvie (GUARDIAN WEEKEND, 2002).

Na virada do século XXI, a internet era muito diferente do contexto dos dias atuais. As plataformas de redes sociais não existiam e a imprensa iniciava seu processo de adaptação de conteúdo até então produzido no impresso para o ambiente virtual.

Agora a revolução midiática do computador implica todos os estágios da comunicação, tais como a aquisição, a manipulação, o arquivamento e a distribuição, além de afetar todos os tipos de mídias: textos, imagens fixas, imagens em movimento, som e construções espaciais. Assim, as novas mídias representam a convergência de duas trajetórias históricas, a computacional e a das tecnologias midiáticas. (SANTAELLA, 2013, p. 111)

Vivemos em uma era em que todo o planeta está conectado. Na sociedade em rede, usando uma expressão de Manuel Castells (1999), a rede é uma realidade generalizada para a vida cotidiana, as relações, as empresas, o trabalho, a cultura, a política e os meios de comunicação. Vivemos plenamente numa sociedade digital, não sendo possível ignorar o impacto das tecnologias à vida humana, muito menos à vida em sociedade.

Bauman (2001) explica que na chamada modernidade sólida, os relacionamentos costumavam ser mais duradouros, pessoas casando mais cedo e tendo filhos, mas isso não é sinal de felicidade, agora vemos o contrário, tudo se tornou mais rápido, em minutos podemos ter 500 amigos no Facebook, relacionamentos acabam e começam em questão de segundos e as vezes nos questionamos sobre o que é o amor.

Em Amor Líquido, Bauman explica que as relações amorosas dentro da modernidade líquida, assim como tudo na modernidade líquida, não duram por haver constantes e rápidas mudanças, nada permanece como antes e os relacionamentos, em geral, são tratados como mercadorias (BAUMAN, 2001).

Ao observar uma cidade como Brasília, em que muitos dos seus moradores chegam vindos de outras regiões do país, em que a geografia e o deslocamento não facilitam ou estimulam uma convivência mais íntima entre as pessoas, é comum notarmos poucas pessoas nas ruas, pouca interação.

Um dos fatores que mais contribuem para tais transformações é que a era da informação e da internet trouxeram um tipo de interação mais superficial entre os indivíduos, visto que o mundo virtual passou a ser concebido como mais importante e confortável que o mundo real (BAUMAN, 2001).

É nesse contexto que se encontra o presente trabalho, uma busca por observar e compreender como se dão as relações nos espaços de Brasília, ou nos chamados, "quadrados" da capital do país.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que buscou observar e entender Brasília a partir da perspectiva dos relacionamentos e transformar essa observação em histórias de amor. O resultado é um livro de contos com as diferentes formas de amar na capital na era do amor líquido e das redes sociais. Uma Brasília que vai além da política e da arquitetura, uma cidade que sente, sofre e ama.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

A pesquisadora norte-americana Sherry Turkle explica que “para escapar da solidão que caracteriza boa parte da vida contemporânea, as pessoas se conectam em redes virtuais. Quanto mais as pessoas se conectam, no entanto, mais solitárias ainda elas ficam” (TURKLE, 2011, p. 1). Essa citação faz referência ao fato de que buscamos cada vez mais contato com essas mídias do que um relacionamento fora delas:

A tecnologia é sedutora quando o que ela oferece atende às nossas vulnerabilidades humanas. E, como se vê, somos realmente muito vulneráveis. Estamos solitários, mas com medo da intimidade. <sup>1</sup> (TURKLE, 2011, p. 1)

Isso trazendo a ideia de que essas tecnologias promovem a falsa sensação de aproximação, havendo a tabela que oferece “Um panorama das limitações e possibilidades oferecidas pelos relacionamentos virtuais”

---

<sup>1</sup> Technology is seductive when what it offers meets our human vulnerabilities. And as it turns out, we are very vulnerable indeed. We are lonely but fearful of intimacy. Digital connections and the sociable robot may offer the illusion of companionship without the demands of friendship. A frase original foi traduzida. (tradução nossa)



Figura 1 - Panorama das limitações e possibilidades oferecidas pelos relacionamentos virtuais

Ambivalências na comunicação via mídias digitais	
Facilidade para encontrar companhias.	Demandas maiores para mantê-las.
Conexão contínua com os outros.	Raramente se conquista toda a atenção dos outros.
Possibilidade de encontrar interlocutores.	Dificuldade de estabelecimento de diálogo.
Tornar-se conhecido na internet.	Exposição da privacidade e da intimidade.
Maior chance de iniciar relacionamentos.	Dificuldade de levá-los adiante.
Possibilidade de trabalhar em casa.	Diluição das fronteiras trabalho/vida pessoal.
Capacidade de encontrar e ser encontrado.	Necessidade de se desligar das mídias.

Fonte: Martino, 2014.

Os relacionamentos se tornam mais superficiais, se você não quer responder uma pessoa, pode simplesmente ficar *offline* e isso tem influência no espaço. Por exemplo: um casal que tem um relacionamento à distância, escolhe um determinado horário para se conectar e estarem “juntos”. O estar presencialmente não significa prestando atenção, não significa que a pessoa que está vendo um vídeo, realmente esteja prestando atenção naquilo, ela pode estar checando emails, vendo uma live ou conversando pelas redes.

Um relacionamento é feito de várias coisas, de várias memórias, sendo assim é complicado manter uma relação que é levada para a internet, por causa de toda a profundidade que ela necessita, o que faz com que essas relações se tornem frias.

Amizades podem ser criadas e mantidas. O problema está em reproduzir, no ambiente da internet, as circunstâncias, aproximações e características de uma amizade offline com a qual se estava acostumado. No entanto, indica um esforço necessário para fazer um relacionamento que passa a ser mantido unicamente pela internet. (MARTINO, 2014, p. 132)

Isso nos relacionamentos como mostra a pesquisa do crítico cultural norte-americano, Lee Siegel, em que ele procura entender como as mídias influenciam a vida das pessoas, ele diz que “O individualismo contemporâneo, a velocidade das relações pessoais e a flexibilidade dos vínculos - não há, por exemplo, nenhum relacionamento destinado, a princípio, a durar para sempre - se mostraram condições ideais para a realização dos potenciais da comunicação digital”. (*apud* MARTINO, 2014, p.127)

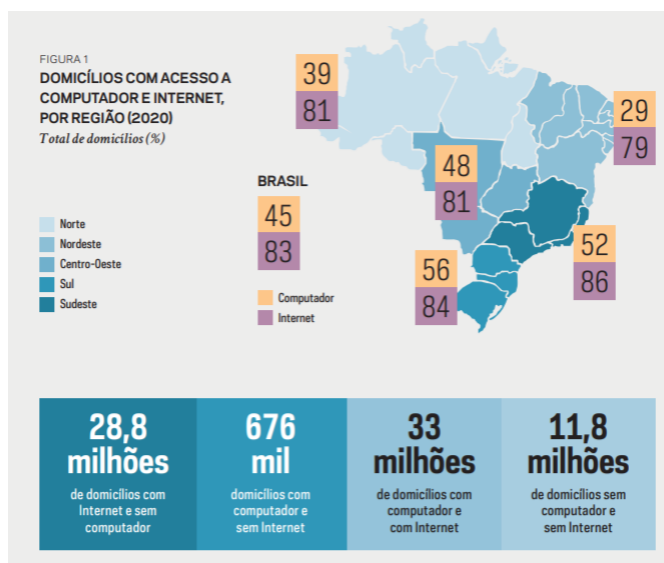
Diante desse cenário, o problema de pesquisa que originou este projeto foi: "De que modo os brasilienses se relacionam na era do amor líquido?". E de maneira complementar "Quais narrativas podem ser contadas a partir das relações vividas pelos moradores de Brasília?"

### 3 JUSTIFICATIVA

Atualmente os relacionamentos mudaram, a forma como vemos o mundo mudou, e o consumo de mídias aumentou muito. A internet se tornou o meio de comunicação mais utilizado e entrou de vez para a vida cotidiana, auxiliando em compras, alimentação, saúde, relacionamentos, aprendizagem, transferências bancárias.

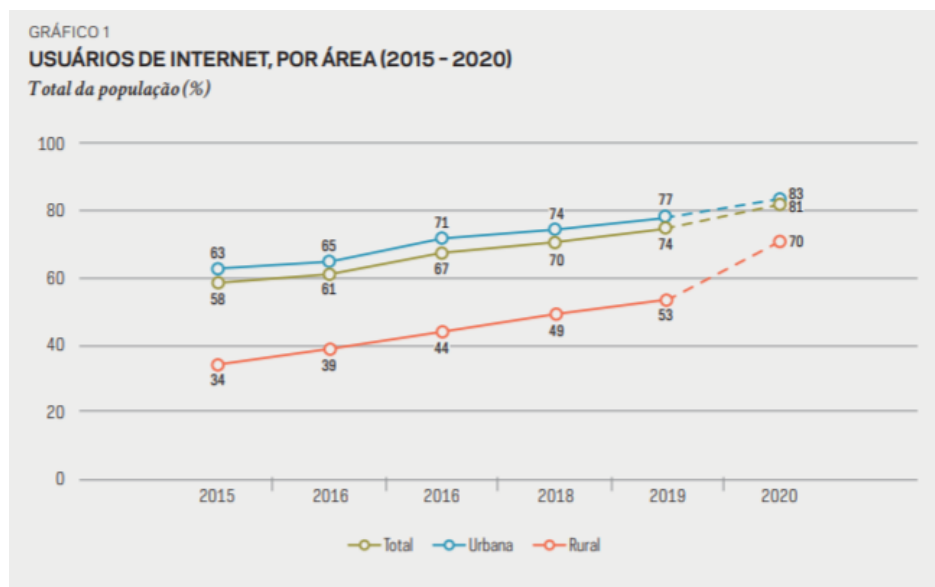
A proporção de domicílios com acesso à Internet chegou a 83% (Figura 1), o que representa aproximadamente 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede (COMITÊ GESTOR DA INTERNET, 2020).

Figura 2 – Domicílios com acesso à computador e internet



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2020.

Figura 3 – Usuários de Internet por área



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2020

Entre os domicílios conectados, a pesquisa identificou aumento da proporção de domicílios com banda larga fixa (de 61%, em 2019, para 69%, em 2020), sendo fibra ótica ou cabo (56%) os tipos de conexão de banda larga fixa mais presentes entre os domicílios com acesso à Internet.

Segundo a mesma pesquisa, "Cerca de três em cada quatro brasileiros usuários de Internet informaram ter assistido a vídeos, programas, filmes ou séries on-line", o que demonstra o potencial de influência desses conteúdos no cotidiano dos brasileiros.

Obras de arte como a pintura "O beijo" de Gustav Klimt ou a fotografia do Beijo, m que um soldado beija a enfermeira, segurando ela pela cintura; ou os filmes em que o mocinho vai correndo atrás de sua amada no aeroporto, fazendo uma grande declaração de amor; ou até mesmo as novelas brasileiras em que estávamos acostumados a grandes provas de amor, o amor acima de qualquer classe social; contos de fadas, como os clássicos da Disney mostrando o príncipe encantado enfrentando vários desafios para encontrar e receber o beijo da sua amada, como Branca de neve ou Bela Adormecida, são exemplos de como o contexto de amor foi muito modificado até os dias atuais.

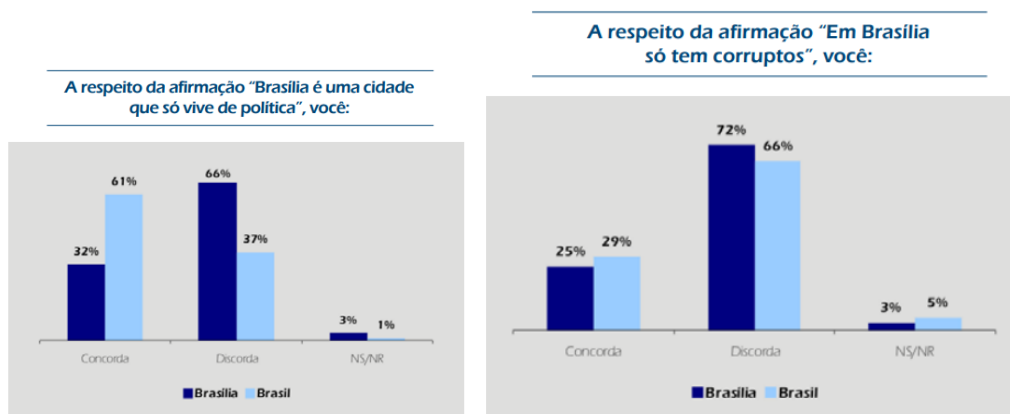
Estávamos acostumados ao amor romântico, eterno e mágico, ao amor à primeira vista das histórias clássicas, de esbarrar na pessoa, os livros caírem e os olhares se encontrarem. hoje nos encontramos com diversos tipos de amor, de diversas maneiras, mas muito distantes daquelas em que vimos em filmes antigos ou contos de fadas nos trazendo um sentimento de acreditar no amor com o famoso “Felizes para sempre”.

O amor romântico hollywoodiano é quase onipotente. Há poucos obstáculos que ele não seja capaz de transpor, perante a sociedade ou perante o indivíduo. Não existem aspirações insatisfeitas no romantismo cinematográfico, não existe o ideal decepcionado. Depois de séculos em que o amor romântico significou, muitas vezes, o refúgio idealizado de uma realidade insatisfatória, o cinema hollywoodiano consegue realizar a idealização do amor romântico nas telas, em cada filme, em cada final feliz, em cada beijo de amor. (BARBOSA, 2000, p. 4)

As noções de apego e liberdade mudaram muito, e isso tem muita influência nos nossos relacionamentos. Do ponto de vista social, essa pesquisa volta o olhar para as diferentes formas de relacionamento entre as pessoas, mostrando que há possibilidades para contato apesar de todos estarmos imersos nas mídias, que as mudanças relacionadas à liberdade e ao tempo influenciam o modo como nos relacionamos.

Outro aspecto importante que essa pesquisa busca dar conta é que muitos que não moram em Brasília não relacionam a capital com sentimentos, sendo mais comum pensar a capital relacionada ao cenário político, como mostra a pesquisa de opinião feita pelo DataSenado em 2010. Também foi feita uma pequena amostragem com 22 pessoas, de 27 de julho até o dia 4 de julho para comparar com essa pesquisa do DataSenado (VER APÊNDICE 2)

Figuras 4 e 5



#### 4 OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo principal narrativas com base no modo como os brasileiros se relacionam e se comunicam, na era do amor líquido, levantando ainda os diferentes aspectos da comunicação digital.

Como objetivos específicos, a pesquisa buscou:

- 1) Identificar de que maneira as pessoas que moram em Brasília se relacionam.
- 2) Mapear diferentes formas de amor que acontecem em Brasília;
- 3) Construir personagens e conflitos que representam os relacionamentos na cidade;
- 4) Construir contos que narram as histórias dos personagens da capital.

#### 5 REFERENCIAL TEÓRICO

No Banquete de Platão, a profetisa Diotima de Mantinéia ressaltou para Sócrates, com a sincera aprovação deste, que “o amor não se dirige ao belo, como você pensa; dirigesse à geração e ao nascimento no belo” O Banquete, ou, Do amor – Platão.

Amor sempre foi algo que esteve presente na nossa cultura, representações em livros, pinturas, esculturas, na mitologia grega, por exemplo, temos a deusa do amor, Afrodite que sentindo ciúmes da beleza de Psiquê, ordenou que o cupido Eros flechasse a moça para que ela se apaixonasse pelo ser mais horrendo, acontecendo o contrário. a própria obra Eros e Psiquê – (Antonio Canova) que mostra romance que termina com a permissão de Zeus para os amantes viverem felizes para sempre (O Que é algo muito mais comum nos contos de fadas).

Seguindo a continuação, temos as das obras de arte, O Beijo de Gustav Klimt, mostrando um casal numa intimida, temos Os Amantes – René Magritte em mostra um casal vivendo um romance proibido ou o distanciamento dos amantes; Os Amantes – Pierre-Auguste Renoir e Beijo II e Beijo V – Roy Lichtenstein são obras em que há representação do beijo e do amor.

Muito presente nisso o amor romântico em que há aquela idealização e sofrimento presente por exemplo em *Os sofrimentos do Jovem Werther*, de Goethe, escrito em 1774, em que o jovem não correspondido, sofrer por seu amor, além de claro existir a expressão Amor Platônico, presente também na música da cantora Marília mendonça “quem eu quero não me quer, quem me quer não vou querer, ninguém vai sofrer sozinho, todo mundo vai sofrer” que é uma música muito atual.

Nas obras antigas, por exemplo em *Cinderella*, havia um grande baile com o objetivo do príncipe encontrar uma esposa, havia o casamento arranjado em que as pessoas mal se conheciam e eram obrigadas a se casar para manter o dote da família, ou apenas para continuarem no reinado, em que casamento era mais tratado como um negócio do que realmente uma relação amorosa.

Nesse sentido, podemos pensar que a Modernidade fez uma revolução na forma de apreensão dos vínculos. Enquanto que, na era Medieval, o vínculo mais intenso era o amor incondicional a Deus e de Deus, na dimensão da eternidade divina, na era moderna, a transcendência corresponderia a uma intensidade amorosa, no seio do mundo material e não espiritual (TUCHERMAN, 2015).

Nos contos infantis, a princesa presa na torre e sendo salva pelo príncipe no filme *Shrek*, o beijo do amor verdadeiro que era capaz de tirar a donzela de seu terrível sono (*Branca de neve*), como na obra de *Romeu e Julieta*, em que o casal apaixonado, busca maneiras de viver o seu amor sem as influências dos pais, esse amor que ultrapassa gerações, antes nos livros e agora nos filmes.

Até mesmo na frase “E foram felizes para sempre” como demonstra a psicanalista, pesquisadora e professora, Ana Suy, em entrevista à BBC, ao dizer que fazemos parte dessa geração Disney, que muitas vezes quando fechamos o livro ou terminamos a série, a gente não se questiona sobre o que acontece depois desse “e foram felizes”, como se tudo melhorasse ao se apaixonar.

Como por exemplo em obras audiovisuais notasse como esse amor romântico foi evoluindo à medida em que a sociedade ia evoluindo, havia a comunicação através das cartas, as pessoas utilizavam cavalos com cartas informando as notícias uma para as outras, casais se declaravam atrás das cartas, que percorriam longas distâncias ou até mesmo os bilhetes que eram trocados e até mesmo os correios elegantes das festas juninas.

## 5.1 O amor líquido

Hoje em dia não é necessário ficar preso ao telefone esperando alguma ligação, ou dependendo de estar parado na sala para receber uma ligação, a questão de tempo, espaço e liberdade influenciou muito isso.

A partir do final do século XX a noção de “lugar” passa por uma alteração considerável. As conexões sem fio, os dispositivos móveis de comunicação, como smartphones e tablets, somados à expansão de redes wi-fi, liberam o indivíduo do lugar onde estava. (MARTINO, 2014, p. 139)

Isso influencia a nossa noção de relacionamento que “são criados e terminados com relativa facilidade na medida em que os laços responsáveis por sua formação não têm força o bastante - isto é, não são importantes de verdade - para sobreviverem por longos períodos”, isso tendo muita relação com o que Bauman disse sobre a fragilidade dos laços. Conhecer alguém se tornou muito mais fácil, mais fácil criar laços e desfazer esses laços pois eles se tornaram frágeis, mesmo que ultrapassem fronteiras.

A busca de parceiros pela internet “introduziu no campo dos encontros românticos os princípios de consumo de massa, baseados numa economia de abundância, escolha infinita, eficiência, racionalização, orientação para alvos seletivos e padronização” (ILLOUZ, 2011, p.130).

O amor atualmente tem toda uma questão referente à liberdade de escolha, se nas épocas medievais não havia essa opção da escolha, hoje em dia as pessoas estão mais livres para escolherem como querem se relacionar, com quem querem se relacionar. Essa liberdade tem muita relação com o “novo modelo cultural de intimidade sexual e afetiva” (ILLOUZ, 2011, p. 43), propagada pelo feminismo, enfatizou a liberdade e sexualidade feminina – seu símbolo maior foi a pílula anticoncepcional, que separou a sexualidade reprodutiva da desejante.

Como Bauman (2004) coloca, os relacionamentos na modernidade líquida acompanham uma lógica econômica. Um tempo sem vínculos, de relações superficiais, frágeis e fáceis de “ligar” e “desligar”.

Um exemplo disso são os relacionamentos representados no filme Her (2013) em que o protagonista foge do contato humano e se torna íntimo de uma realidade virtual, o contato deles sendo apenas à distância e através de um celular. O contato passa a ser tão importante que eles realmente ultrapassam a barreira do digital.

Os objetivos presentes nos relacionamentos, inclusive no que diz respeito aos relacionamentos sexuais.

Que tipo de compromissos, se é que algum, a união de corpos impõe? De que forma eles afetam o futuro dos parceiros, se é que afetam? O encontro sexual pode ser isolado dos demais propósitos da vida, ou será que ele vai (tender a, ganhar espaço para) esparramar-se pelo resto da existência, saturando-a e transformando-a? (BAUMAN, 2004, p. 88).

Essa nova forma de se relacionar, mais intensa, menos compromissada, pode ser percebida, inclusive, na cultura popular, como nas músicas que fazem sucesso atualmente.

## 5.2 O amor e a comunicação

O amor é muito presente na comunicação e na publicidade, tanto que o dia dos namorados é um dos dias de maiores vendas para o comércio brasileiro, ficando atrás somente do Natal, Dia das Mães e Dia dos Pais (MEIO E MENSAGEM, 2015)

E a comunicação influencia isso, nos comunicarmos se tornou muito mais fácil, o nosso acesso às informações, tudo se tornou mais fácil, desde comprar comida ou solicitar um serviço, até iniciar ou terminar um relacionamento.

Desejo e amor encontram-se em campos opostos. O amor é uma rede lançada sobre a eternidade, o desejo é um estratagema para livrar-se da faina de tecer redes. Fiéis a sua natureza, o amor se empenharia em perpetuar o desejo, enquanto este se esquivaria aos grilhões do amor (BAUMAN, 2004, p. 31).

O amor romântico vem sendo, ao longo do século XX, consumido e perpetuado pela indústria cultural e pela publicidade. A partir do trabalho de Abreu (2016), *Amor que se vende, amor que se compra: representação do amor e imaginário amoroso na publicidade brasileira do Dia dos Namorados de 2015*, com a análise de anúncios publicitários das décadas de 1950 e 1960, percebemos que as representações amorosas se baseavam numa certa idealização romântica e com os típicos finais felizes.

A lógica da velocidade e do instantâneo que rege as tecnologias informáticas e as telecomunicações, com sua vocação devoradora de tempos e espaços ignorando todos os antigos limites, sugere profundas implicações na experiência cotidiana, na



construção das subjetividades e nos relacionamentos sociais e afetivos (SIBILIA, 2016, p.89).

### 5.3 O amor na era digital

Na modernidade líquida, Bauman explica que a escolha por parceiros amorosos pode ser especialmente difícil. “Afinal, porque estar com uma única pessoa se ainda há inúmeras possibilidades de relacionamentos, que podem ser melhores?” Bauman (2004)

Nos sites de relacionamento os seus questionários são compostos de diversas categorias tais como: descrição minuciosa da aparência física, dos interesses e gostos, *hobbies* e perguntam até mesmo sobre suas práticas religiosas ou convicções políticas. Eles também servem para buscarmos as mesmas características relacionadas ao que procuramos.

Para conhecer um outro virtual, o eu é solicitado a passar por um vasto processo de auto-observação reflexiva, introspecção, auto rotulação e articulação de gostos e opiniões (ILLOUZ, 2011, p.111).

A popularização das buscas por parceiros na Internet é um fenômeno que se tornou popular desde o final dos anos 1990 e início do novo milênio. Segundo Illouz (2011, p. 109): “Em 1999, um em cada doze adultos solteiros nos Estados Unidos havia experimentado a busca de parceiros *online*”.

Os sites de relacionamento fazem com que os indivíduos avaliem os parceiros primeiro e depois os conheçam pessoalmente, o que acaba invertendo a lógica da espontaneidade do amor romântico, marcado por um acontecimento singular e contingente

Em sua versão ortodoxa, o desejo precisa ser cultivado e preparado, o que envolve cuidados demorados, a árdua barganha com consequências inevitáveis, algumas escolhas difíceis e concessões dolorosas (BAUMAN, 2004, p. 34).

As coisas se tornaram mais instantâneas, até as fotos que antes eram tiradas, reveladas e guardadas, agora os momentos se tornam “*stories*”<sup>2</sup>, grandes momentos estão armazenados em perfis que antes eram armazenados em álbuns de fotografias ou porta-retratos. Um jantar, um almoço, algo que demandaria tempo, se tornou mais simples com os aplicativos de comida, compras e as entregas que antes demandavam tempo dos consumidores, agora podem ser feitas usando o celular.

---

<sup>2</sup> Stories é um recurso próprio da rede social online Instagram, que permite de forma rápida e fácil compartilhar momentos e experiências usando texto, música, gifs e outros recursos, para dar vida às histórias do usuário.

E assim é numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro (BAUMAN, 2004, p. 27).

Bauman diz que a algumas condições relacionadas às relações de bolso, que devemos estar conscientes, não podemos nos deixar levar por aquele mar de emoções, sem o “amor à primeira vista” e relacionadas ao desejo. “A conveniência é a única coisa que conta, e isso é algo para uma cabeça fria, não para um coração quente (muito menos superaquecido).” (BAUMAN, 2004, p. 47).

Sempre estamos em contato com o celular, tanto que se o celular está sem dados ou internet ele acaba se tornando de pouca utilidade. Estamos dependentes dessa rede, mesmo onde um sinal de notificação faz com que entremos no constante universo em movimento, respondendo todos. Os celulares são para pessoas em movimento. (BAUMAN, 2004)

De acordo com Bauman (2004), a realização mais importante da proximidade virtual parece ser a separação entre comunicação e relacionamento, onde não é necessário ter laços antes e nem é necessário um lugar físico. "Estar conectado" é menos custoso do que "estar engajado" — mas também consideravelmente menos produtivo em termos da construção e manutenção de vínculos. Como aponta John Urry citado por Bauman ,

"as relações de co-presença sempre envolvem contigüidade e afastamento, proximidade e distância, sensatez e imaginação" (9). É verdade; mas a presença ubíqua e contínua da terceira — da "proximidade virtual", universal e permanentemente disponível graças à rede eletrônica — faz a balança pender decididamente em favor do afastamento, da distância e da imaginação (BAUMAN, 2004, p. 102).

Ao entrarmos em casa, fechamos as portas e vamos para os nossos quartos, aquele pequeno espaço se torna o mundo, repleto de possibilidades, “vivemos separados mas lado a lado” (BAUMAN, 2004, p. 84) diz que “Seria tolo e irresponsável culpar as engenhocas eletrônicas pelo lento mas constante recuo da proximidade contínua, pessoal, direta, face a face, multifacetada e multiuso”, mas que essa proximidade virtual tem várias coisas que seriam boas. Não admira que a proximidade virtual tenha ganhado a preferência e seja praticada com maior zelo e espontaneidade do que qualquer outra forma de contigüidade.

Há uma solidão por trás da porta fechada de um quarto onde estamos com um telefone celular à mão, estamos sozinhos no ambiente físico, isolados, trancados e presos, imersos nas redes.

O namoro pela internet apresenta pontos que os encontros pessoais não têm: Você pode escolher não responder a mensagem, excluir e viver a sua vida, evitando o contato físico, terminar na hora em que quiser, instantaneamente num mundo fluido e líquido. France comenta “Os usuários dos recursos de namoro on-line podem namorar com segurança, protegidos por saberem que sempre podem retornar ao mercado para outra rodada de compras”

É como folhear um catálogo de reembolso postal que traz na primeira página o aviso "compra não-obrigatória" e a garantia ao consumidor da "devolução do produto caso não fique satisfeito (BAUMAN,2004, p. 107).

Hoje em dia, nos relacionamentos das gerações mais novas as pessoas tem propósitos diferentes ao se relacionar, em particular o compromisso incondicional e certamente aquele do tipo feito em promessa de casamento de "até que a morte nos separe", na alegria e na tristeza, na riqueza ou na pobreza, e investir fortes sentimentos na parceria e fazer um voto de fidelidade acaba significando que temos aceitar um risco enorme: isso o torna dependente de seu parceiro “Se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro” No livro "O Pequeno Príncipe" de Antoine de Saint-Exupery.

#### **5.4 Criação de personagens e escrita de contos**

Uma história descreve uma sequência de ações e experiências de um determinado número de personagens, sejam reais ou imaginários. Esses personagens são representados em situações que mudam... às quais eles reagem. (BRUNER, 199,p,46, grifos do autor)

O conto é um gênero literário, possuindo uma narrativa que é curta, a origem dele vem da necessidade das pessoas de contarem e ouvirem histórias. Através de narrativas orais e lendas, pessoas se reuniam em volta de uma fogueira para contar e ouvirem histórias dos mais velhos. Tradições foram passadas através desse tipo de comunicação.

Esse gênero tem uma estrutura formada por situação inicial, desenvolvimento e a sua situação final. Ainda temos os elementos de narrativa, tais como, conflito, clímax e desfecho. “Para que haja uma história é preciso haver um conflito” (COMPARATO, 2000,p.97), ou, “Sem conflito, sem ação, não existe drama”.

No livro Atos de significação, Jerome Bruner (1997) fala que a narrativa de uma história pode ser real ou fictícia, desde que respeite a ordem dos acontecimentos. Se tratando

de personagens, Beth Brait, em *A personagem*, fala sobre o papel do narrador para a narrativa, “Não há narrativa sem narrador” que pode ou não estar envolvido na história (BRAIT, 1985, p. 52-53).

As personagens numa obra literária podem ser classificadas em dois tipos: as personagens planas e as personagens redondas. As planas, de acordo com a autora, são compostas de uma única ideia ou qualidade, e são definidas com poucas palavras. Elas não mudam ao longo da narrativa, suas qualidades e virtudes são as mesmas desde o início da obra até o fim. Esse tipo de personagem possui atitudes que são previsíveis e acabam não gerando nenhum tipo de surpresa para o leitor (BRAIT, 1985).

As personagens classificadas em redondas são aquelas definidas por sua complexidade (BRAIT, 1985). São personagens compostas de vários tipos de qualidades e virtudes, são personagens chamadas de “dinâmicas”, “multifacetadas”, que são capazes de reproduzir as imagens mais reais e particulares do ser humano. E assim, esse tipo de personagem é capaz de surpreender de forma convincente o leitor.

Essas personagens representam seres humanos, ações humanas e as pessoas conseguem enxergar nelas muito mais do que na realidade, dependendo das intenções de quem cria a história, podendo utilizar de arquétipos (JUNG, 1975) , que são imagens que derivam do inconsciente, sendo coleções de imagens cheias de emoções, mas apenas alguns se desenvolveram ao ponto em que puderam ser conceitualizados.

## **6. METODOLOGIA**

A ideia inicial era que fosse um livro físico e que se utilizasse o apoio de uma gráfica. A proposta de impressão do livro foi deixada para um momento futuro, após a defesa da banca e possíveis revisões no produto. A criação dos personagens foi feita com base nas histórias coletadas nas entrevistas, organizando-se os dados no Google Drive e Google Planilhas, através de mapas mentais e técnicas de Design Thinking, que foram aplicadas no Miro.

### **6.1 O livro “E se Brasília fosse amor”:**

O motivo de se escolher como produto final um livro é a afinidade da autora com a escrita verbal, assim como a paixão pela literatura brasileira. O conto foi escolhido como formato literário por ser uma narrativa mais curta e repleta de sentidos, não significando, portanto, que ela seja menos importante.

### **6.2 A narrativa**

A ideia inicial seria a escrita de um livro de romance, que surgiu durante uma aula da disciplina Laboratório de Publicidade e Propaganda durante uma pesquisa de campo, em que a turma observou Brasília, andando em suas distintas regiões. Ali a autora deste projeto observou uma capital muito bonita, com seu verde, suas árvores e seus mais variados personagens. Durante uma caminhada pela Asa Sul, perto das estações do metrô, ao cumprimentar uma senhora e ela não responder, esta autora sentiu-se provocada a pensar nas relações que se formam na cidade, como e porque as pessoas se comportam desta e de outras maneiras. Ali surgiu a ideia de escrever um romance que se passasse na cidade e regiões de Brasília.

Inicialmente o romance seria sobre dois jovens brasilienses, o que acabou se transformando em uma série de contos que fossem capazes de trazer diferentes histórias e personagens de Brasília.

O título pensado era "Amor ao Quadrado" ou "Brasília ao quadrado", mas este título foi descartado por já ser de propriedade de outro autor. Em seguida, outros títulos foram testados, até se chegar ao título escolhido "E se Brasília fosse Amor".

Esse título priorizou apresentar um livro de histórias de Brasília, destacando que essa cidade seria diferente da Brasília que todos costumam conhecer, da política e da arquitetura. É um livro de histórias de gente, pessoas que se relacionam, se decepcionam, amam. Além disso, teve a escolha pela expressão "E se" como parte do título, como uma forma de despertar no leitor uma curiosidade pelo que o livro vai contar desta cidade.

Este trabalho teve como objetivo a produção de um livro com contos, um produto de comunicação com a temática central sendo relacionamentos na era do amor líquido, envolvendo pesquisas, formulários, mapeamento de áreas, faixa etárias, com questões comunicacionais, afetivas, seguindo todas as questões abordadas no decorrer do trabalho.

Ele contou com uma introdução sobre relacionamentos e amor. Sendo assim, a etapa de pré-produção envolveu pesquisa, mapeamento e anotações dos resultados obtidos. Durante a produção, foram escritas as narrativas e feita a parte de editoração que contou com as etapas de criação de identidade visual, edição, capa que acompanharam a concepção do produto.

### **6.3 A criação dos personagens**

Para a construção da narrativa, foram utilizados os seguintes arquétipos: Sábio, amante, herói, cara comum, cuidador, inocente, rebelde e explorador.

O arquétipo de sábio tem relação com a sabedoria e a busca por conhecimento em relação aos mistérios da vida. O arquétipo de amante está relacionado com a sedução, intensidade e intimidade

O arquétipo de herói: o arquétipo do herói é representado na mitologia e nas lendas como uma pessoa poderosa, às vezes semideus, que luta contra grandes adversidades para conquistar ou derrotar algum mal. Tendo ligação com a coragem. O arquétipo de cara comum é aquele que tem a sensação de pertencer ao mundo e simplicidade, ele não se importa de não destacar, sem grandes pretensões.

O arquétipo de cuidador/prestativo é aquele onde há o altruísmo, necessidade de proteção e compaixão. Seu maior desejo é cuidar e ajudar o maior número de pessoas, o arquétipo de inocente: Aquele que apresenta traços de ingenuidade, sempre otimistas, sonhadores e esperançosos.

O arquétipo de rebelde: é aquele que busca a libertação, gosta de questionar, provocar e quebrar as regras vigentes. Por último, o arquétipo de explorador está relacionado com aquele que busca a aventura, a liberdade e não se apega.

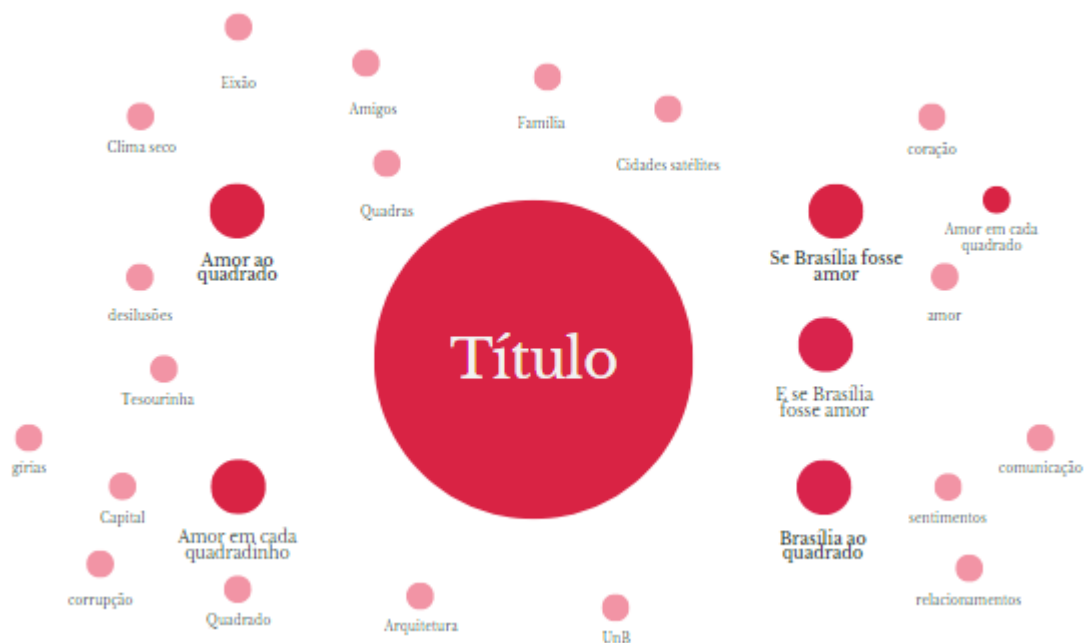
Nome	Personalidade/ arquétipo	Defeitos	Qualidades	Título do conto
<b>Principal:</b> Ana Júlia Heloisa  <b>Secundária:</b> Eduarda	Indecisa (sábua)	Insegura, medo de se abrir	obcecada por livros, corre atrás do que quer, leitora	Com e sem ela
<b>Principal:</b> Larissa Costa	Prestativa	Muito emotiva, insegura	Trata os outros bem, tenta ser legal com todo mundo	Eles reparam em você
<b>Principal:</b> Gus	Cara comum, amante	Se entrega facilmente, muito ligado às pessoas	Não tem receio, segue sua vida	Minha vida amorosa poderia passar na sessão da tarde
<b>Principal:</b> Chris Silva  <b>Secundária:</b> Nathalia	Herói	Antes era inseguro	Corajoso	Sinto muito, mas minha resposta é Não!
<b>Principal:</b> Emanuel Malta	O iludido	Se apaixona fácil, sente demais	Se entrega, se declara	Eu não sou ela, mas talvez eu queira ser
<b>Principal:</b> Victor	O inocente	Apego às pessoas, vive lembrando o passado	Leal, sentimental	Notícia inesperada
<b>Principal:</b> Caroline França Santos	A heroína ou rebelde	introvertida	Corajosa	E não vivemos felizes para sempre
<b>Principal:</b> Marcela	Amante	não discutia demais, não brigava demais	Amorosa com todos	Eu sou a única?
<b>Principal:</b> Lucas Lopez  <b>Secundária:</b>	O cara comum/amante	Inseguro, traumatizado, emocionado, tudo ocorre	Dedicado, interessado, amoroso, romântico	“Cara, eu só sou o barman!”

		rápido		
<b>Principal:</b> Mariana Amorim Diniz	A exploradora	Não se apega tão fácil, é fria e se distancia fácil	Corajosa, exploradora, adora desafios	A 6.833 km
<b>Secundário:</b> Senhor Castro				

A base criativa foram as entrevistas, que foram realizadas no período de 24 de junho até 5 de julho com 21 pessoas. Elas foram aplicadas via Google Forms, tendo como critério para a amostra, pessoas que moram em Brasília e que tenham histórias de relacionamentos para relatar. O questionário foi elaborado com 9 questões, incorporando perguntas abertas e fechadas (VER APÊNDICE 3) que originaram 21 respostas (VER APÊNDICE 4 E 5)

Ele foi divulgado nas redes sociais. Mas antes disso, foi necessário a criação de um nome, tanto para o livro, quanto para o perfil, então foram utilizados brainstorms (VER APÊNDICE 6).

#### BRAINSTORM PARA O NOME E SUBTÍTULO







#### 6.4 Parte gráfica

A capa do livro é da própria autora, buscando algo que remetesse ao romântico, ao amor, e que tivesse um contraste. Apesar de ser um livro de contos, a proposta era que a tipografia da capa não fosse levada para esse lado da escrita, já que essa é a fonte principal do livro. A cor preta na fonte para destacar, com auxílio de elementos gráficos.

A tipografia da capa do livro foi feita com a Bodoni Cyrillic, já a do livro foi Cambria Math da Microsoft Corporation, para os sumários e Georgia também da Microsoft Corporation, para os capítulos e contos.

Bodoni Cyrillic:

# Bodoni Cyrillic

**Uppercase/Maiúsculo/Mayúsculas**

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>	<b>K</b>	<b>L</b>	<b>M</b>
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z	W	Y
<b>N</b>	<b>O</b>	<b>P</b>	<b>Q</b>	<b>R</b>	<b>S</b>	<b>T</b>	<b>U</b>	<b>V</b>	<b>X</b>	<b>Z</b>	<b>W</b>	<b>Y</b>

Georgia:

>	?	@	A	B	C	D	E	F	G	H
I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S
T	U	V	W	X	Y	Z	[	\	]	^
_	`	a	b	c	d	e	f	g	h	i
j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t
u	v	w	x	y	z	{		}	~	Ä
Å	Ç	É	Ñ	Ö	Ü	á	à	â	ä	ã

Cambria Math:

A	B	C	D
E	F	G	H

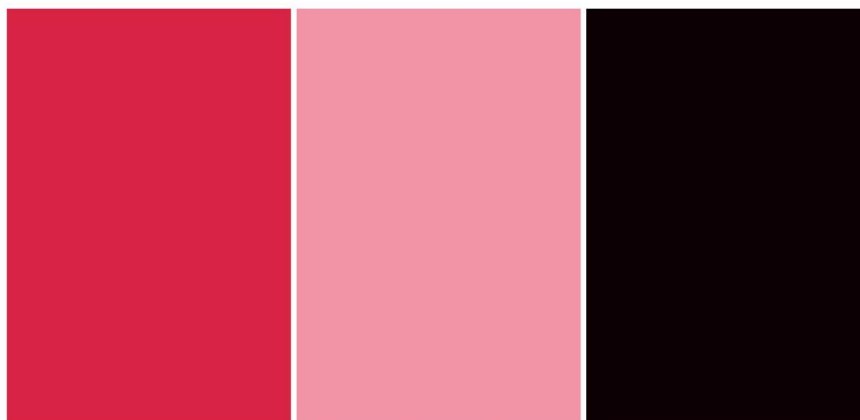
**Elementos gráficos**

Foram utilizados elementos que fizessem referências à Brasília, tais como: Tesourinha, Congresso Nacional, ponte JK e elementos de Athos Bulcão. E elementos em referências ao amor e as histórias como coração, metade da laranja, balões de diálogo e setas com corações. Os quadrados fazem referência à arquitetura da capital, aos chamados quadrados da cidade, e são de tamanhos diferentes, pois nenhuma história é igual a outra. As colagens fazem referências aos diversos pedaços tanto de Brasília, quanto ao fato de vários pedaços terem sido utilizados como referência para a criação desses contos. São ao todo 10 quadrados que significam os 10 contos.



### Paleta de cores

A paleta foi escolhida com o intuito de se tratar de amor, das várias faces que o amor tem, não sendo apenas o amor romântico, mas o amor entre colegas, familiares, tudo sendo algo delicado, sem remeter a algo infantil.



#D92344

RGB 217, 35, 68

#F294A5

RGB 242, 148, 165

#0D0004

RGB 13, 0, 4



#D92353

RGB 217, 35, 83

#F2F2F2

RGB 242, 242, 242

color.adobe.com



## Formato do livro

Ebook diagramado com auxílio do software Adobe *Indesign*, próprio para diagramação e organização de páginas. A margem foi trabalhada com 120 px, a numeração e o nome do livro na página. As escolhas tipográficas e gráficas foram feitas buscando priorizar uma boa estética visual, com o objetivo de guiar a leitura e destacar pontos relevantes.

A revisão foi feita por um colega formado em Biblioteconomia, Lucas de Paulo, por um amigo chamado Marcelo e pela orientadora.

### **6.5 Produção e organização do texto**

A partir dos dados coletados nas entrevistas, as histórias relatadas foram organizadas por semelhanças e divergências entre características, locais, emoções etc (VER APÊNDICE 6 E 7). O próximo passo foi a criação de grande tabela, buscando-se sistematizar os relatos de forma a identificar personas próprias da cidade. Assim, os relatos deram origem a um tabela com 10 personagens, contendo arquétipos, seus conflitos, seus hábitos e outros detalhes que ajudariam na escrita das narrativas (VER APÊNDICE 8).

Partindo desse princípio, foram criados documentos com todas as entrevistas, anotando os pontos que mais chamativos, seguindo como base os conceitos apresentados por Doc Comparato (2000). Em seguida, partiu-se para a escrita de histórias, buscando-se dar vida a cada um daqueles personagens que constavam na tabela. Por exemplo: a personagem Ana Helóisa, com arquétipo de indecisa e de sábia ganhou vida no conto "*Com e sem ela*", que narra a história de uma pessoa que busca entender quem ela é nesse mundo, busca se encontrar. Em alguns casos, foi necessário o nome dos personagens, que foi criado através de um site de nomes aleatórios.

A escolha foi de que todas as personagens deveriam ser redondas, de acordo com a definição de que elas tem várias qualidades, virtudes e defeitos (BRAIT, 1985).

A escrita foi dividida de acordo com o que cada história contava e assim, foram criados títulos para cada introdução de capítulo: *De onde vem essa coragem*, *Eu sou emotiva, é daí?*, *Eu sei que sinto demais*, *Isso com certeza daria um filme ou uma série* e *Nem sempre o começo tem um fim e o fim tem um começo*.

Ao todo são 10 contos com os títulos criados de acordo com o que a narrativa conta, com o intuito de estimular o leitor a querer saber do que se trata a história. Foi feito um *brainstorm* com possíveis títulos para cada uma das narrativas (VER APÊNDICE 11).

### **MOODBOARD DE TÍTULOS**

# Criação de títulos



Títulos	De onde vem essa coragem	Eu sou nostálgica e daí?	Eu sei que sinto demais	Isso com certeza daria um filme ou série	Nem sempre o começo significa o fim e o fim significa o fim
Conto 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sinto muito eu não posso!</li> <li>Sinto muito, mas não!</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saudades do calor do seu corpo</li> <li>Se você me amava, porque me deixou?</li> <li>Uma notícia inesperada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cara, eu só sou o barman!</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Minha vida poderia passar na sessão da tarde</li> <li>Ei, você não deveria estar aqui!</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A 6.833 km</li> </ul>
Conto 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>E não vivemos felizes para sempre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Só sobrou o silêncio</li> <li>E não sobrou ninguém</li> <li>Eu sou a única?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eles repararam em você</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com e sem ela</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eu não sou ela</li> <li>Eu não sou ela, mas talvez eu queira ser!</li> </ul>

A quantidade dos contos foi feita respeitando o material, a tabela de arquétipos e o tempo disponível para cada um, e a tabela continha qualidades, personalidades e defeitos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esse projeto foi muito importante, difícil e desafiador. A parte da coleta de dados e entrevistas foi uma das mais complicadas, fazer as pessoas se interessarem por mandarem as suas histórias, fazer com que elas tirassem um tempo para responder ao formulário, mas foi gratificante ver todo o material reunido. Foram ao todo 21 respostas.

Foi muito bom ler tantas histórias, conhecer mais sobre essas pessoas, de suas histórias, ver que eu estava errada em achar que os jovens não acreditam no amor, que eu estava um pouco equivocada em achar que as pessoas só viam Brasília aos olhos de um local

com corrupção, foi muito bom ver que realmente existem histórias aqui de amor, tristeza, comoção e que um coração é capaz de bater.

Foi interessante rever todo o conteúdo pelo qual eu passei ao longo desses 5 anos e ver que tem um pouco de cada durante a criação desse projeto, envolver *storytelling*, divulgação, design thinking, processo de criação e roteiro, entre outros, e poder aplicar parte do que foi estudado ao longo do curso, com o propósito de criar um projeto de relevância e com o qual eu me identifique.

Outro aspecto que destaco ao final desse processo é a relevância de pensarmos a comunicação na atualidade, que envolve modelos e práticas tão próprias da modernidade líquida, que vão desde cartas ao uso de emojis, emails e mensagens instantâneas.

Não quer dizer que estamos mais distanciados, mas significa que mudamos, assim como as mídias e a comunicação, mas isso não quer dizer que paramos de amar, de nos relacionar, só significa que algumas coisas mudaram e cada um tem a sua maneira de demonstrar isso, seja por carta, vídeo, texto ou áudio.

Dentro do quadrado brasiliense encontramos muitas formas de amar, muito além de amor romântico, encontramos amizades, pessoas que ainda se amam, que ainda se falam, que ainda se ligam e que ainda sentem, apesar de tudo, pessoas que não desistiram de viver um grande amor e que foram uma etapa muito importante para criação desse livro.

Concluindo, as narrativas fizeram parte do processo de construção e são rascunhos para desenvolvimento futuro, E se Brasília fosse amor será um livro impresso.

## 8 REFERÊNCIAS

ABREU, Clara Leitão. Amor que se vende, amor que se compra: representação do amor e imaginário amoroso na publicidade brasileira do Dia dos Namorados de 2015. Rio de Janeiro: Monografia (graduação) em Publicidade e Propaganda. UFRJ – Escola de Comunicação, 2016.

GIDDENS, Anthony. *The Transformation of Intimacy: Sexuality, Love and Eroticism in Modern Societies*. Oxford, Polity, 1992, p.58, 137.



BARBOSA, K. G. AMAR SE APRENDE AMANDO: O CINEMA DE HOLLYWOOD E AS REPRESENTAÇÕES AMOROSAS. TRAVESSIAS, ed 5v. 5, p. 1–28, 2008.

BAUMAN, Z. Amor líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

BRAIT, Beth. A personagem. 2.ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 1985

BRUNER, Jerome. Atos de significação, trad.Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros. TIC Domicílios 2020. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: CGI.br, 2021.

COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

DA SILVA, V. V. A. O imaginário romântico: modos de amar e sofrer. Revista Inter-Legere, n. 5, 3 dez. 2013.

VIANNA, Design Thinking ( et al., 2012)

ILLOUZ, Eva. O Amor Nos Tempos do Capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

JARVIER, Catherine. The comfort zone. Guardian weekend. Jan 2002. Disponível em: <https://www.theguardian.com/education/2002/jan/12/socialsciences.highereducation>. Acesso em: 23 Jun.2022.

URRY, John . "Mobility and proximity", Sociology, mai 2002, p.255-74.

FRANCA, Louise. "Love at first site", Observer Magazine, 30 jun 2002.

MARTINO, Luís Mauro Sá Teoria das Mídias Digitais : linguagens, ambientes, redes /Luís Mauro Sá Martino. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

PLATÃO. O Banquete. São Paulo: Martin Claret, 2005

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SIBILIA, Paula. O show do eu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SCHULTZ, D.P. & Schultz, S.E. (2015). Carl Jung: psicologia analítica. In: Teorias da Personalidade (pp.87-112). São Paulo: Cengage Learning

SUY, Ana. A gente mira no amor e acerta na solidão. Paídos, 9 de maio de 2022.

TUCHERMAN, Ieda. Nem toda forma de amor vale a pena ou paixão é cocaína, amor é Rivotril. ReCiis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [s.i.], v. 4, n. 1, p.1-10, dez. 2015.

TURKLE, Sherry. Alone Together: Why We Expect More From Technology and Less From Each Other. New York, Basic Books, 2011.

VELOSO, Amanda Mont'Alvão. 'Geração Disney' confunde amor com objeto de consumo, afirma psicanalista. Uou. São Paulo. 12 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/06/12/geracao-disney-confunde-amor-com-objeto-de-consumo-afirma-psicanalista.htm?next=0001H284U22N>>. Acesso em: 28 de julho de 2022.

Sites:

'Geração Disney' confunde amor com objeto de consumo, afirma psicanalista: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61751209>

Meio e mensagem: <https://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2015/06/10/o-amor-esta-no-comercio.html>

Tipografia:


<https://www.dafont.com/pt/optimusprinceps.font?fpp=200&text=De+onde+vem+essa+coragem%3F>



SenadoFederal: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/brasil-uma-cidade-dois-olhares> Acesso em 18 agosto. 2022.

## APÊNDICES

**APÊNDICE 1: PERGUNTAS DA PEQUENA AMOSTRAGEM DE OPINIÃO**

⋮

O que você pensa sobre Brasília? 

 Resposta curta 

O quanto você conhece sobre cidade? \*

- Muito.
- Pouco.
- Nada.

Qual a primeira palavra que vem a sua cabeça quando você pensa em Brasília? \*

Texto de resposta curta

---

Você acha que Brasília é uma cidade em que as pessoas se relacionam de maneira mais fria e distanciada? \*

- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.
- Discordo.

Se você tivesse que escolher uma palavra que represente a cidade, qual seria? \*

Texto de resposta curta

---

**APÊNDICE 2: RESPOSTAS DA PEQUENA AMOSTRAGEM DE OPINIÃO**

### O que você pensa sobre Brasília?

22 respostas

Alguns lugares são bagunçados e outros muitos estranhos e perigosos

Já fui em Brasília e tive a imagem de que era uma cidade mais organizada por conta de ter sido projetada, mas sempre que penso lembro do governo.

Cara, eu tenho uma visão de Brasília muito por causa dos políticos, então não tenho um pensamento muito bom sobre a cidade e o estado, mas adoraria conhecer, dizem que é um lugar muito bonito e se você não pensar na parte dos políticos, o resto é extremamente bonito. Gostaria de conhecer um dia.

centro politico

Acho Brasília uma cidade muito bonita, sempre vi por fotos e vídeos, fico maravilhado com a beleza da cidade. Sempre achei que é uma cidade tranquila, já que essa sensação que me traz.

Uma cidade criada para aumentar a economia do país. Porém acaba sendo usada e lembrada somente para fins políticos.

É uma cidade bonita e planejada num momento de grande avanço no país. É a cidade onde se encontra os

### O que você pensa sobre Brasília?

22 respostas

maiores governantes de nosso país.

Penso sobre o quão grande e linda é a cidade mas que é símbolo da má política do Brasil, é uma cidade totalmente planejada e um símbolo de como o Brasil pode ser belo com a liderança certa.

Um lugar lindo para apreciar uma boa paisagem e a arquitetura de Oscar Niemeyer

uma cidade muito envolvida com politica, e de certa forma projetada para politica

Principal atividade é a política, provavelmente a maior parte da cidade anda neste ritmo.

acho importante ter uma cidade que concentra a política do país

É quase impossível não relacionar Brasília ao fato de ser a capital do país, a qual foi planejada no governo de Juscelino Kubitschek, de forma a ter - com os meus totais juízos de fato, e não de valor - representado um momento em que uma cidade foi urbanisticamente pensada e montada, diferentemente da construção urbana pela qual o país como um todo é conhecido por seus diversos problemas nesse quesito de organização.

## O que você pensa sobre Brasília?

22 respostas

Não penso muito além de lar dos políticos e onde tem um ar muito seco por conta da pouca arborização

Creio que não posso opinar 100% sobre, já que não conheço absolutamente nada de Brasília. Porém, pelo o que eu já vi, é um lugar bem complicado de entender para quem não tem conhecimento de lá.

Um estado parecido com SP e um lugar ótimo de se viver, segundo pesquisas.

Acho que é uma boa cidade para viver bem nela e se morar

Uma cidade projetada pro progresso

Se distingui por ser uma cidade plana e toda planejada.

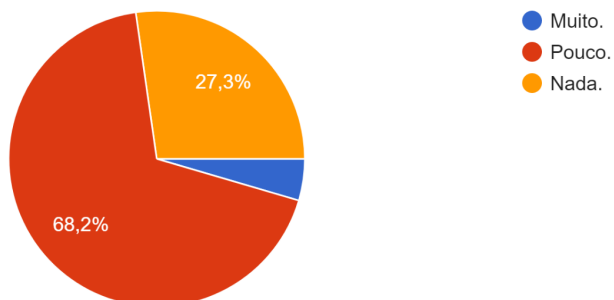
Brasília me parece uma cidade bem calma, bem tranquila de se viver. Acho também uma cidade bem bonita.

Não conheço muito sobre a cidade, apenas o básico, então minha opinião sobre a cidade é bem básica como ser a capital do país, sede do governo federal, carregando muita importância política.

Vejo como um estado muito bem requisitado para turistar, belas praias e hotéis. Muitas culturas e festa tradicionais, o futebol e shows e a política. Parece ser um lugar novo para se ter na mente e se visitar.

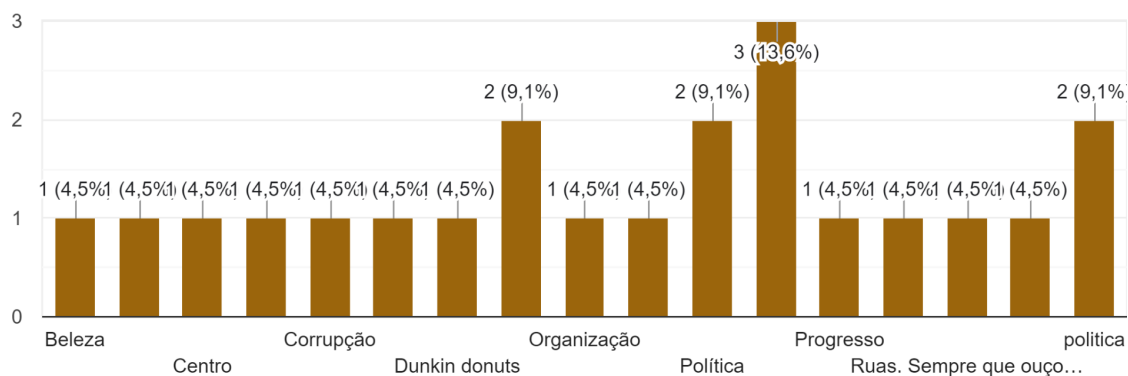
## O quanto você conhece sobre cidade?

22 respostas



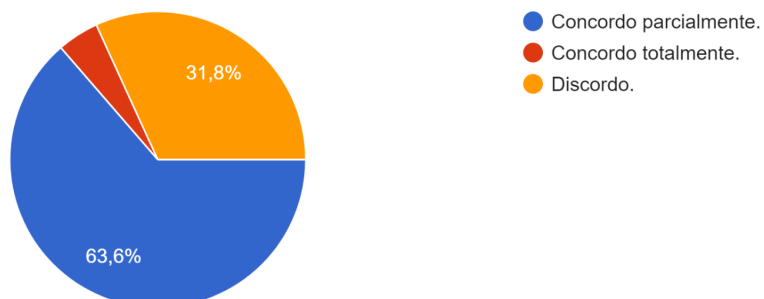
Qual a primeira palavra que vem a sua cabeça quando você pensa em Brasília?

22 respostas



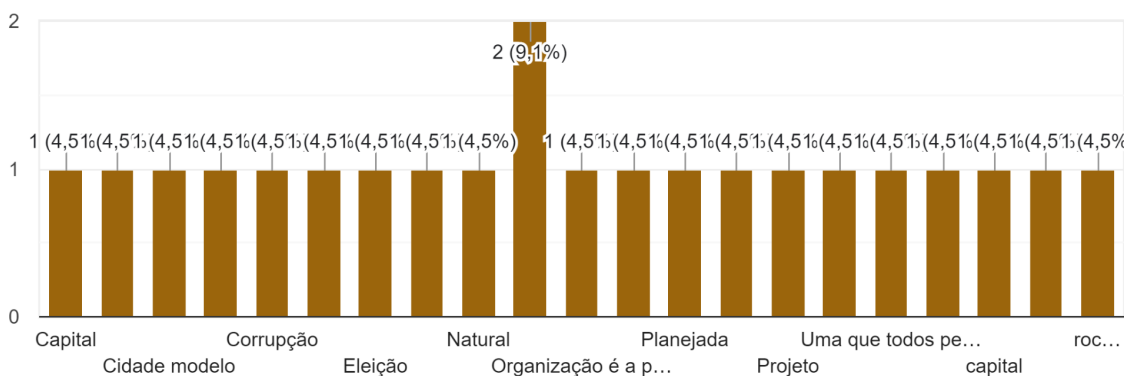
Você acha que Brasília é uma cidade em que as pessoas se relacionam de maneira mais fria e distanciada?

22 respostas



Se você tivesse que escolher uma palavra que represente a cidade, qual seria?

22 respostas



### APÊNDICE 3: PERGUNTAS DO FORMULÁRIO DA PESQUISA APLICADA

Qual a sua idade?
☰ Resposta curta

Você mora em qual região de Brasília ou DF? \*

Há quanto tempo você mora em Brasília ou região? \*



Brasília é uma cidade em que as pessoas se relacionam de maneira mais fria e distanciada? \*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo
- Outros...

Você já utilizou as redes sociais digitais para viver histórias de amor em Brasília? (vale qualquer tipo de relação, inclusive amizade) \*

- Sim, sempre uso
- Sim, às vezes
- Sim, uma única vez
- Nunca usei

Você pensa que as mídias digitais estão afastando cada vez mais as pessoas? \*

- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.
- Discordo.



Por fim, use esse espaço para me contar a sua história, seja ela qual for. História sobre relacionamentos, sentimentos, amores, desamores, encontros e desencontros. Se tem sentimento, se teve um final feliz ou não, um amor, uma amizade, uma ajuda, uma decepção, traição, uma grande revelação... Como se conheceram? Quando? Em que lugar? O que aconteceu? Ainda se falam? Se você ama ou já amou de alguma forma nesse quadrado, conta pra mim com detalhes. \*

Texto de resposta longa

---

Se você tivesse que escolher um objeto que represente a sua história, qual seria? \*

Texto de resposta curta

---

Sobre a sua personalidade nas suas relações pessoais, você pode dizer que é uma pessoa... \*

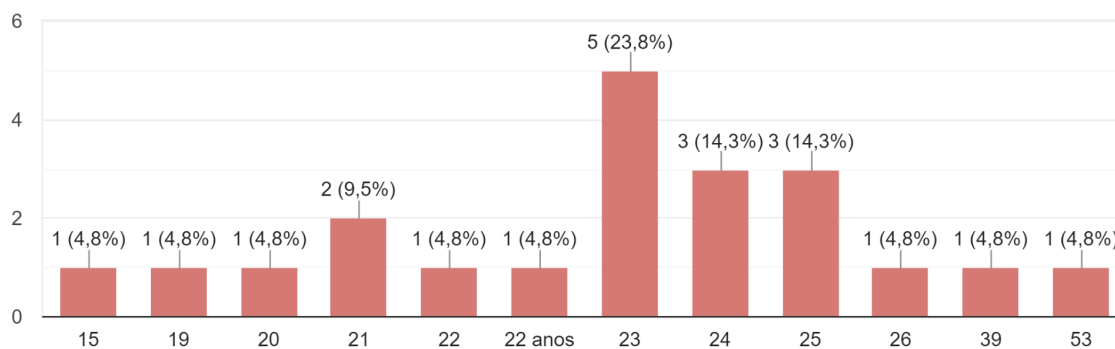
Texto de resposta curta

---

#### **APÊNDICE 4: RESPOSTAS DAS PERGUNTAS DO FORMULÁRIO DA PESQUISA APLICADA**

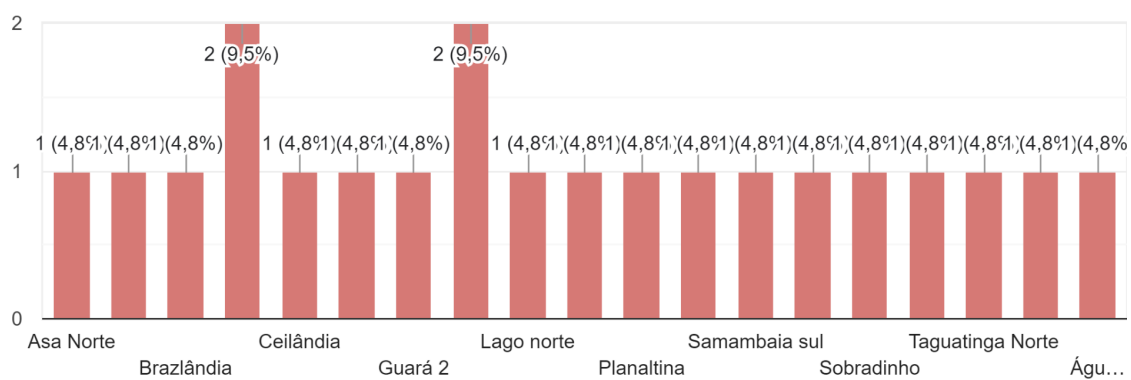
## Qual a sua idade?

21 respostas



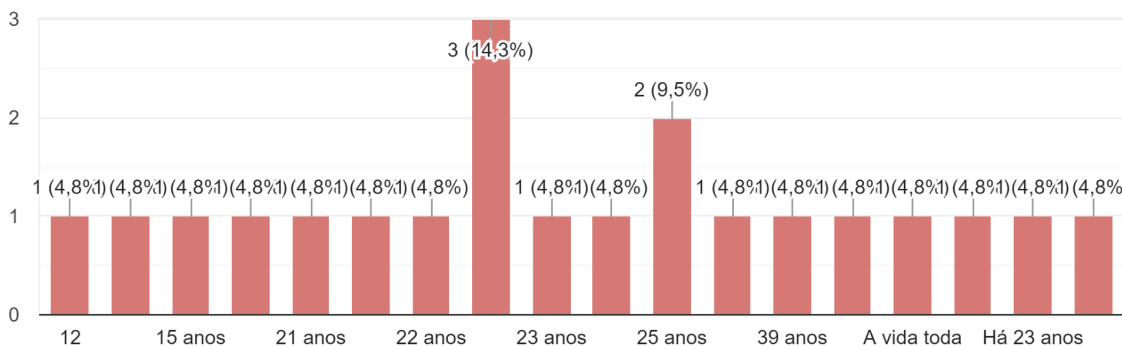
## Você mora em qual região de Brasília ou DF?

21 respostas



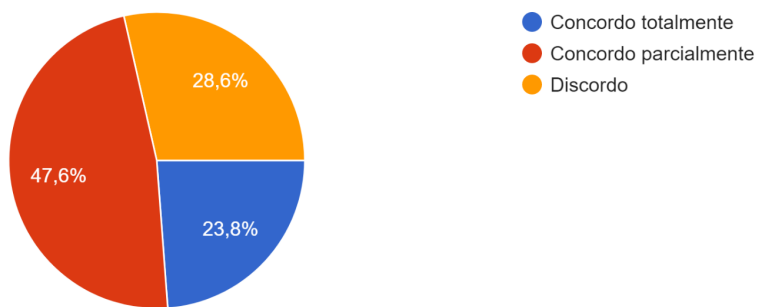
Há quanto tempo você mora em Brasília ou região?

21 respostas



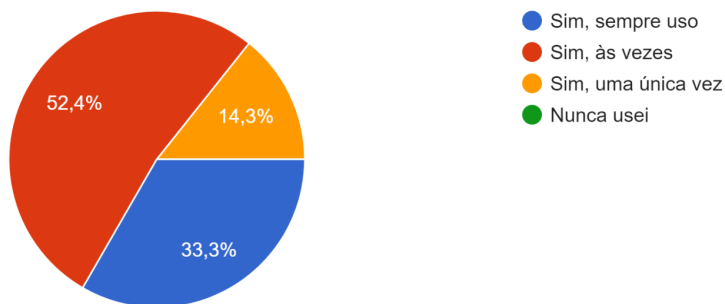
Brasília é uma cidade em que as pessoas se relacionam de maneira mais fria e distanciada?

21 respostas



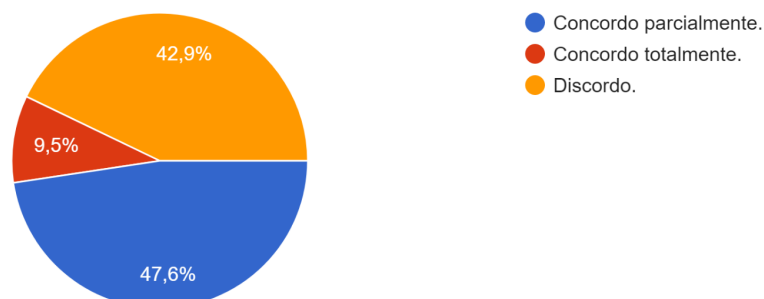
Você já utilizou as redes sociais digitais para viver histórias de amor em Brasília? (vale qualquer tipo de relação, inclusive amizade)

21 respostas



Você pensa que as mídias digitais estão afastando cada vez mais as pessoas?

21 respostas



## APÊNDICE 5 : HISTÓRIAS CONTADAS PELOS ENTREVISTADOS DA PESQUISA

sempre fui uma pessoa muito fechada com os meus sentimentos, talvez por ouvir tanto na infância o quão sensível eu era. mas encontrei amigos incríveis em Brasília, que me ouviram e me deram apoio, que fizeram parte da minha família já que não sou daqui. infelizmente a maioria acabou se distanciando nessa pandemia, porém as redes sociais me ajudaram bastante a manter contato com alguns e conhecer pessoas novas. webnamoros, webrolos e webfestinhas. 2020 foi o ano disso tudo. considero que webnamorei 3 vezes na pandemia hahaha e um deles resolvi contar aqui. com esse tempo de distanciamento eu fiquei muito sozinha, mas ainda fazia parte de eventos e conversas online da minha faculdade, estava dentro da organização deles. então em um desses eventos online resolvemos fazer tudo que podíamos, marcar webrolo em um site com jogos e webcam, marcar filme, marcar gartic tudo que os jovens estavam podendo viver na quarentena. em um desses testes, decidimos jogar gartic em uma call do meet. foi aí que conheci novas pessoas maravilhosas do meu curso, a call durou muito mais do que imaginávamos. fomos dormir super tarde e já com vontade de outra call de jogos. havia um grupo de whatsapp do evento que combinávamos e mandávamos link dos sites. depois de mais uma noite com eles fizemos um grupo. era incrível o quão conectada eu consegui me sentir com eles em tão pouco tempo, poder ver pessoas mesmo que por webcam, poder ouvir e conversar novamente. eu sentia e sinto muita falta disso na pandemia. estar ao redor de amigos e pessoas de confiança sempre me deixaram mais confortável. depois de algumas dias o grupo aumentou com amigos que eles conheciam, faziam muitos grupos mas tínhamos um mais próximo. enfim, foram muitas e muitas calls muitos jogos, muitas histórias novas que ouvi e compartilhei, muitos segredos e momentos que acabaram virando muitos flertes hahaha. não sei se por causa do momento de isolamento estávamos mais juntos pelo grupo/call, mas foi bom passar por sentimentos de amizade e flerte de novo. no começo era tudo novo, agitado. algum tempo depois tentamos juntar um casal que haviam compartilhado separadamente o sentimento um do outro. após algum tempo deu certo e tínhamos agora um casalzinho no grupo. no meio disso tudo com a liberação de alguns lugares da quarentena, acabei encontrando um estágio. mas sempre que chegava em casa já ligava pra conversar e jogar com eles. umas semanas depois, eu também tive um interesse repentino em uma pessoa, por meio de muita brincadeira e troca de figurinhas no grupo. foi do nada, bem do nada mesmo. eu não havia reparado que a pessoa já tinha interesse em mim, então depois disso eu também comecei a demonstrar isso. era muito diferente pra mim ter algum sentimento de novo por uma pessoa. meses depois o meu aniversário chegou e a quarentena já estava mais aberta. max (como irei chamar quem eu estava gostando) resolveu criar uma

surpresa para mim, eu estava cheia de trabalhos da faculdade e me sentindo desanimada por isso. max me contou no dia que havia um presente para mim e queria entregar no meu trabalho. eu fiquei muito nervosa porque nunca tinha visto eles e principalmente max. resolvi que iria sair com outra amiga e passar em um local que decidi com max. iríamos nos encontrar no pontão de lago sul. na hora que estava indo, max me informou que outras pessoas do grupo também iriam e aí eu fiquei muito nervosa, já que não tinha visto nenhum deles presencialmente. cheguei lá e estavam com uma cesta e balões com o meu nome, eu quis me enfiar no buraco. encontrei max e três outros amigos do grupo. foi incrível, eu não tinha tido nenhuma surpresa de aniversário há muito tempo. me senti muito feliz e tímida. pude abraçar o max pela primeira vez. não ficamos muito tempo pois iria encontrar outras amigas no aniversário pra jantar. depois desse encontro presencial o sentimento de crush aumentou, tivemos nossas primeiras calls privadas e alimentamos uma vontade de nos ver de novo. então max resolve fazer outra surpresa, apareceu no meu trabalho do nada. já estava no final do expediente quando chegou e eu não sabia o que fazer, não podia levar pro escritório porque eu era apenas a estagiária. então resolvi ficar na entrada do prédio com max. foi muito tenso, muita vergonha e nervosismo. conversamos muito e ficamos abraçando mas nada rolou por conta da vergonha. mas eu como uma boa emocionada que sou, mandei uma caixa de donuts no mesmo dia para a casa de max. em outro encontro, tivemos muita conversa e foi incrível. me senti bem e como se estivesse com alguém que já conheci antes. depois disso nos encontramos, nos falamos mais e ficávamos como um casal. semanas depois conheci mais amigos deles e tivemos mais roles pequenos. foram alguns meses disso e eu estava feliz, iria rolar um namoro. até que depois max mudou e mudou comigo. por alguns motivos que não faziam sentido, eu já sentia que max se aproximou de outras pessoas e que isso teria um fim. foi muito difícil para mim porque não houve uma conversa esclarecedora, eu não conseguia entender e acabei me culpando por muitos meses por isso. foi difícil, doeu muito e doeu mais por saber que max não tinha sinceridade nisso. não nos falamos mais porque houve muito sentimento da minha parte e lembrar como isso tudo acabou ainda me faz mal, me deixou com muita insegurança em todas os relacionamentos que eu tinha e que viria a ter, de amizade também. enfim, poderia ter acontecido de maneiras diferentes mas decidi contar porque encaixa bem no momento que vivemos. de tanta solidão e sentimentos ruins, para algo bom e compartilhado. sempre irei lembrar dos momentos bons, da surpresa de aniversário e tantas outras sensações. foi por meio das redes sociais que encontrei amigos e mais uma história pra minha vida.

Durante os meus quatro anos e meio de Universidade de Brasília, metade foi presencial e a outra metade no famoso ead. Por tanto, as minhas melhores e maiores lembranças são do período presencial. Quando não tínhamos medo de abraços, beijos, de pegar na mão. Bons tempos aqueles. No EAD perdemos esse carinho físico. Tivemos que adaptar até a forma de nos mantermos presentes na vida dos nossos amigos sem colocar ninguém em risco. Assim que entrei na UnB, lá em meados de 2017, eu era outra Wanessa. Muito tímida, quase não conversava com ninguém, apenas quando necessário. É até engraçado lembrar esses momentos. A UnB me fez mudar muito, mudar para melhor, avalio. Abro um parêntese aqui para explicar que quando cito "UnB" me refiro a tudo que nela existe, mas em especial aos grandes amigos que fiz naquele espaço. Na FAC, por exemplo, minha segunda casa, fiz meus primeiros amigos, que levo até hoje comigo, a Carol, João, Brendo e Julia Mano. Nos conhecemos em uma matéria que era comum ao meu curso, jornalismo, e ao deles, publicidade. Por muitos semestres trabalhamos juntos em outros trabalhos, mas a amizade se expandiu para além das salas de aula. Nós víamos nos corredores, conversávamos e conversamos por telefone... E os almoços no RU? Foram vários! Os abraços calorosos ao nós encontramos pela FAC ou na sala de convivência. As vezes que ajudamos uns aos outros com trabalhos. O que era obrigação virava diversão. Já fui modelo para os trabalhos da Carol e do João. Da mesma forma que eles também já contribuíram muito para os meus projetos. Com o passar do tempo conheci tantos outros amigos, que também tem espaço cativo no meu coração e na minha história: Ana Cabeceira, Ana Luísa, Luiz, Dani, Naisla, Carla, Andreia, Gabriel, André, Louani... Foram tantos. São tantos. Foram eles que me deram colo, abraços apertados nos encontros rápidos nos corredores da FAC. Que me garantiram boas histórias e risadas e, também, que me fizeram crescer como pessoa. Como disse, não sei escolher apenas um momento para deixar aqui registrado. Então vou escolher dois. O primeiro deles eu tenho até foto. Foi uma das vezes que eu, Carol, João, a Ana Cabeceira e Naisla nós encontramos por acaso nos corredores da FAC e ficamos conversando por bastante tempo, sentados próximo ao laboratório de rádio, no andar de cima da FAC. Foi um dia comum, mas toda vez que vejo a foto me lembro do carinho que aquele registro tem. Do quanto era importante aqueles encontros (não agendados). Era um respiro em meio a toda a turbulência da graduação. Era um abraço no coração que só amigos podem proporcionar. Queria conseguir por em palavras as minhas emoções ao rever essa foto. Éramos tão jovens... De certa forma, até inseguros com o que estávamos fazendo de nossas vidas. Se pudesse viajar no tempo, eu diria aqueles cinco universitários que eles estavam no caminho certo e que tudo ia dar certo no futuro. O segundo momento, é até um pouco delicado de falar. Foi em 2018/2019, não lembro a data exata. Eu estava em uma aula com a Ana Cabeceira e a Naisla, era de manhã, por volta das 11h. Naquele dia, eu senti um desespero no coração, uma medo de que algo ruim fosse acontecer... Depois começou o tremor por todo o corpo e uma vontade incontrolável de chorar, chorar como se o não houvesse amanhã. Mas não tinha motivo aparente, pelo menos não que eu né lembrasse. Antes mesmo que eu percebesse que não estava bem, minha amigas perceberam e me tiraram da sala. A Naisla precisou ficar na sala e a Ana Cabeceira me segurou pela mão e foi abraçada comigo até um banquinho em frente a entrada da FAC, próximo ao portão de entrada do ICC Norte, e ficou ali comigo, em silêncio... me abraçando. De certa, forma ela sabia que era isso que eu precisava, de silêncio e colo. E nisso eu fui me reorganizando. Nesse tempo vários amigos passaram por mim, se preocuparam... Paravam, sentavam ao me lado, conversavam um pouco, davam um abraço e se colocavam a disposição para o que eu precisasse. Assim que acabou a aula, vi a Naisla chegar com uma cara de preocupada, carregando os meus materiais e os da Ana. Com o celular nas mãos ligando para mim, para saber onde estávamos. E ali permanecemos. Juntas, até que eu pudesse me finalmente me acalmar. Foi naquele momento que percebi que na vida, a amizade, como diz aquela música, é tudo. As maiores histórias de amor que vivi na UnB foram com meus amigos. Foi o amor que só a amizade proporciona. Tivemos muitos momentos de alegrias ali. MUITOS! Mas esses dois, estão eternizados em mim, na minha história e no meu coração.

No começo de 2019, eu estava fazendo terapia. A ideia era controlar a minha ansiedade e lidar com alguns problemas de socialização que sempre tive (a ansiedade está resolvida, mas ainda tenho alguma dificuldade de me socializar). Durante as sessões, e conversando com amigos, decidi que seria uma boa ideia criar uma conta no Tinder. Isso porque eu teria a oportunidade de me distrair, falar com alguém e quem sabe poderia rolar algo a mais. No começo, a experiência foi horrível kkk eu me sentia pior do que antes porque conseguia os matches, mas não conseguia conversar muito bem, era como se a maioria das meninas jogasse toda a responsabilidade de ser interessante pra mim (hoje eu sei que não era bem assim). As respostas delas davam pouco espaço pra desenvolver algo. Eu me senti desinteressante, chato, etc. Um certo dia, dei match com uma menina diferente. Se não me engano, ela que mandou mensagem primeiro. Conversamos bastante durante a noite e do nada ela parou de falar kkkkk lá veio aquela sensação de derrota novamente. Passei a madrugada pensando no que é que eu tinha falado de errado. No dia seguinte, ela respondeu dizendo que só tinha ido dormir. Eu pensei "que estranho, ela nem se despede nem nada". Depois percebi que ela sempre fazia isso, comecei a achar normal. Eu estava muito feliz com as nossas conversas, ela se demonstrava uma menina super diferente, inteligente, com um viés artístico, gostava de tirar fotos. A gente falava sobre tudo, faculdade, relacionamentos, música... Eu pensei "cara, eu tenho que conhecer essa menina". Estava querendo ficar com ela. Apesar de a gente morar longe (eu no Gama, ela em Brazlândia), eu ia até lá (mais de 1 hora de viagem, mesmo de carro). Marcamos um encontro numa sorveteria de Brazlândia. No dia, quando eu já estava quase saindo de casa, ela desmarcou. Disse que tinha passado mal. Depois disso, eu já estava conformado que seria apenas uma amizade mesmo. Nós continuamos conversando e, muito tempo depois, ela admitiu que não tinha passado mal, e que tinha desmarcado por nervosismo, algo assim. Até hoje nos falamos, muito menos que antes, acho algo natural. Eu comecei a namorar uma outra menina, e acho que a correria do dia a dia nos afastou um pouco, mas ainda tenho muita consideração por ela.

Eu sempre fui um homem apaixonado pela sedução, pelo ato de seduzir mulheres, e isso ocorre tanto pessoalmente quanto virtualmente. Eu já tive uma paixão uma vez, entre as várias mulheres que tive algo, uma eu consegui realmente sentir paixão... Tudo começou quando ela pediu meu número, depois de ter me visto no colégio. Eu era novato na época, e acho que ter me visto como "o cara novo do colégio que talvez possa ter algo interessante a oferecer" fez ela ter essa coragem de pedir meu número... Demos início a uma conversa através do whatsapp, e durou horas e horas ao ponto de virarmos o dia. E foi através dessa conversa que eu tive o interesse de conhecê-la melhor, mas dessa vez, pessoalmente, olho no olho. Com o tempo, durante meses conversando e se conhecendo, demos início a um namoro. E todos sabemos o ritual do namoro, não é? Conhecer os pais da pessoa, doar de seu tempo para dá atenção a pessoa, compreender que não está sozinho e certas coisas não poderia fazer mais e etc. Pois bem, quase tudo foi fácil de se fazer e seguir no nosso relacionamento. Houve apenas uma coisa que eu simplesmente não consegui aceitar, e foi o que causou o nosso término forçado... Ao conhecer os pais de minha ex, notei que a mãe dela não a respeitava, não tinha a menor consideração pela própria filha! A desrespeitava na minha frente, usando suas falácias maldosas para rebaixar a própria filha. Obviamente, aguentei firme para não "atacar" a mãe dela com palavras ofensivas. Se passou meses e eu continuava aguentando as humilhações que minha ex sofria com a mãe, só por simplesmente achar que se eu entrasse na conversa e comesse uma discussão, a mãe dela não me aceitaria mais em sua casa, ou seja, na aceitaria o meu relacionamento com sua filha. Mas eu não aguentei ficar calado assim que a mãe dela disse a seguinte frase: "Filha você é tão feia, como pode alguém ter aceitado namorar com você?" Nessa hora me enfureci, e acabei falando muitas coisas ofensivas para a mãe dela, ao ponto que ela chegou a chorar. No fim, eu achei bom o término, pois se eu permanecesse naquele relacionamento, provavelmente eu passaria muita raiva vendo a humilhação que aquela pobre garota sofria, eu sinceramente achei melhor o término do que acabar com minha saúde mental.



Eu sou a Christine Santos, sou redatora publicitária e nasci na Asa Norte há 24 anos, moro em Planaltina há 22. A minha história de amizade começa em meados de 2015 ou 2014 quando eu comecei a ir aos meus primeiros eventos de cosplay. Eu fui a Feira da Central Cosplay, feita por um grupo de amigos que há anos não se reuniam e que trabalhavam com eventos nerds pequenos. Eu acabei conhecendo a Camila, que fazia cosplay de um desenho que a gente adora até hoje que é o Avatar. E depois daquele dia firmamos uma grande amizade. O nível de confiança entre a gente cresceu tanto que ela me convidou a trabalhar com eles e eu realmente aprendi o valor do trabalho e de alcançar as coisas que eu quero com eles. As vezes a gente trabalhava sem ganhar muito, pra poder construir nosso próprio evento, fazíamos finais de semana completos, eu atravessava o DF pra trabalhar. Mas conheci muita gente, amigos que estão comigo até hoje e fiz vários contatos que conto com eles pra tudo. A Camila seguiu comigo, eu aprendi tudo com ela, aquarela, corte de costura, design, várias coisas sobre gatos e a gente tinha várias conversas incríveis sobre simplesmente tudo. Eu passava fins de semana inteiros com ela e o marido dela, a gente cozinhava, assistia desenho, jogava videogame. Tudo. Um belo dia a Camila teve que partir para a Alemanha a trabalho (ela é da embaixada). Nos despedimos como qualquer outra atividade que fazíamos, fomos a um café, vimos os peixes naquele lago artificial da Asa Sul e nos abraçamos. E a nossa amizade nunca mudou. Mesmo que a gente não mande mensagem todo dia, a amizade é a mesma, a confiança de sempre. Ela até me visitou em uma das vindas ao Brasil em 2021. E a nossa amizade é sem igual, eu nunca tinha pensado que teria uma amiga assim que eu pudesse contar pra tudo, mas hoje eu dou o maior valor a isso. Amizade não é só presença, é esse laço que nunca se quebra.

Minha história é um grande clichê. Eu conheci o meu atual amor na faculdade, éramos do mesmo semestre e logo viramos muito amigos; eu me apaixonei por ele muito fácil e muito rápido, porém, como todo bom clichê, quando eu confessei meus sentimentos, não era correspondido. Eu lidei com isso numa boa (juro!), mas ele nem tanto e se afastou de mim, a amizade deu uma esfriada e só voltamos a nos falar depois de alguns meses, e também, óbvio, não era a mesma coisa né. Passaram-se 3 anos, eu gostei de outras pessoas, tive rolos, ele também e, pra mim, essa porta estava completamente fechada e não íamos entrar em território amoroso novamente nunca mais! Contudo, como a vida tem dessas, ficamos em uma festa!!! E em outra e em outra e de repente, quando eu vi, ele que estava confessando os sentimentos por mim, no maior estilo comédia romântica, reviravoltas da vida. Decidimos ficar sério e tem alguns meses disso! Essa seria uma história somente de coração partido até alguns meses, mas agora a gente rescreveu o conto e estamos tentando uma nova disposição. É ótimo porque nos conhecemos há muito tempo e somos amigos acima de tudo, então sei que ele me ama tanto quanto eu amo ele. Tem os percalços, os trancos e barrancos no caminho, mas a gente passa por eles juntos e isso é o que importa. Já vivi vários corações partidos e sei que todos eles me tornaram quem eu sou hoje, então agradeço demais por cada um.

Eu conheci a minha atual namorada no aniversário da minha prima Lara de 6 anos. Nessa festa eu não tive nenhuma interesse nela, nos apenas conversamos um pouco, ela me achou um cara bem estranho, mas eu não liguei. Passou alguns dias eu estava procurando um algum esporte no centro de cultura da minha cidade, e por coincidência a irmã mais velha da Lara a Leticia estava no centro de esportes unificado(CEU), lá ela me chamou pra fazer uma aula experimental de ballet. Quando fui entrei na sala pra fazer a aula vi que ela estava lá, depois de algum tempo no ballet todo mundo do grupo estava shippando a gente. Mas depois de um ano de muitas invertidas, muitas tentativas e quase desistência eu conseguir um beijo dela. Logo em seguida eu a chamei pra sair e ela aceitou, porém essa nossa saída deu tudo errado, fomos comer sorvete estava fechado, fomos no shopping também estava fechado, aí depois dessa longa jornada fomos para a minha casa, lá nos assistimos Sing e pedimos um açaí, depois de assistimos a metade do filme eu decidi que era a hora, ou eu ia ficar para ou iria beijar ela, por minha sorte tudo deu certo, logo após o beijo e uma longa conversa eu pedi ela em namoro. Tudo certo estamos juntos a quase 3 anos e estamos planejando mora juntos até o fim deste ano.

Conheci minha namorada através de um jogo chamado habbo hotel e o engraçado é que nunca mais voltamos lá, mas passamos a rede social de cada um e 2 dias depois fizemos nossa primeira ligação, pela primeira ligação já percebemos que a gente tinha muita coisa em comum e que seríamos pelo menos grandes amigos, passamos então a conversar frequentemente, praticamente todos os dias fazíamos uma ligação, foi então que em uma das ligações ela me contou a história dela e um tempo depois eu contei a minha, e foi incrível como a gente se parecia em tudo, em todos os detalhes, eu naquele momento eu já estava apaixonado e enxergava a mulher dos meus sonhos, porém ela tinha seus medos e receios por conta dos relacionamentos antigos, mas ela decidiu confiar em mim e eu nela, e cada dia e momento era mágico, é como se a gente tivesse nascido um para o outro, um dia chegamos a conversar 15 horas em apenas um dia e só fomos dormir porque tínhamos nossas obrigações, ela já tinha desistido do amor e pensou que ele não existia, e eu também, mas cada dia que passamos juntos a gente vê que o amor salva, cura, vence, é puro e capaz de mudar vidas e hoje em dia nós nos falamos, atualmente estamos namorando e nessa semana de julho marcamos a nossa data de casamento.

Difícil conectar todas as histórias, mas vivi algumas amorosas. Quando estava no Ensino Médio comecei a ficar extremamente obcecada por livros, na minha escola tinha uma biblioteca e nos intervalos ou horário vago eu ficava lá lendo. Nessa época um grande ponto de interrogação sobre minha sexualidade estava tomando forma, não sabia se eu de fato gostava de meninas ou se eu estava vivendo apenas uma fase na minha vida. Bom o meu desejo em ler livros com a temática lésbica começou a aumentar, queria saber tudo que rondava esse universo na tentativa de entender meus sentimentos, mas não podia ler os livros físicos na biblioteca ou comprar e levar para casa (vai que alguém descobre), então baixei, por recomendação de uma amiga, o Whatpad, basicamente um aplicativo cheio de livros amadores e fic's diversas, nessa aplicativo comecei a conversar com uma escritora de um romance lésbico e sim... começamos a conversar mais do que o esperado e com isso iniciamos um namoro virtual com o tempo, pois ela morava em Fortaleza. Bom, essa foi a minha história lésbica mais clichê de todos os tempos, mas não durou muito, pois além dos conflitos familiares dela, com uns 4 meses de namoro simplesmente não tínhamos mais assunto nenhum.

Tudo começou em um jogo online onde a gente se conheceu por meio de um amigo em comum a gente começou a jogar juntos e foi gostando de jogar juntos foi se encaixando muito fácil e tendo uma química muito boa e foi assim por dois meses e começamos a sentir algo a mais um pelo outro e decidimos namorar e foi muito incrível do início ao fim a gente adorava fazer tudo juntos gostávamos muito de assistir juntos passávamos horas planejando como seria nosso casamento fazendo quiz de casal jogávamos juntos desenhávamos juntos várias coisas e cada segundo era maravilhoso e como e eu tivesse encontrado minha outra metade mesmo tinha encontrado o amor da minha vida literalmente e foi assim por 8 meses incríveis com uma conexão inexplicável um amor enorme e muita felicidade porém infelizmente teve um final pq eu nn estava preparado emocionalmente para algo tão incrível por conta de relacionamentos ruins no passado e.com isso cai em.pilha de amigos e acabei terminado mas o término foi tranquilo continuamos amigos e foi muito difícil conviver sem ela mas elas sempre ficará no meu coração e eu sempre vou rezar pela felicidade dela pq apesar de tudo eu a amo até hj e só que o melhor para ela

Bom, eu conheci um menino por meio de uma amiga da minha sala, nós saímos, nos conhecemos e depois de algumas semanas começamos a ficar. Depois de alguns dias eu já estava apaixonado e ele se mostrava bem interessado também, então ele me pediu em namoro e eu apaixonado, aceitei! Foram umas 2 semanas de felicidades até que quando eu entrei no meu instagram tinha uma pessoa que me ameaçava dizendo que se eu não separasse, ia me matar. Mesmo com MUITAS ameaças eu decidi continuar com ele porque eu já gostava muito dele (ele também disse que me amava muito e pediu pra mim não abandonar ele). Após tanta coisa tive um transtorno psicológico muito grande, entrei em depressão e tinha mais de 4 crises de ansiedade diárias e estávamos bem afastados por causa dessas crises que eu tinha, ele me pediu um tempo e depois de uma semana ele me mandou mensagem falando que queria terminar pois meus pensamentos estavam muito negativos e não combinavam com o dele e também mencionou que estava desfocando do futuro dele e queria preservar isso, então nós terminamos. Isso foram 2 meses de namoro resumidos.

No meu antigo trabalho uma colega ia reservar a visita de um primo que morava em São Paulo e me pediu para conversar com ele pelo MSN para quem sabe poder mostrar Brasília pra ele e levá-lo para alguns lugares legais. Começamos a conversar pelo msn, as vezes usando a webcam e por 6 meses, até eu decidir ir a São Paulo e conhecê-lo pessoalmente para ver se eu queria mesmo levar um relacionamento pra frente, porque só falar por msn não era mais suficiente. Neste período ele também me escreveu cartas. Depois de nos vermos pessoalmente começamos a um vez ele vinha e outro eu ia e ficamos assim mais 4 meses até ele vir de vez para Brasília e morarmos juntos. Tivemos uma filha. O casamento não durou muito, descobrimos juntos muitas coisas que nos distanciavam e nos divorcamos. Infelizmente ele chegou a falecer em 2020. Foi um começo de muito amor pela internet, mas que provou que por lá ela muito mais mágico do que presencialmente. São os famosos encontros que provocam desencontros. Quem nunca!?

Essa história é de amor, mas não amor romântico. Conheci essa pessoa durante o ensino fundamental, sétima série. Estávamos em um recital de dias das mães e ambos tínhamos acabado de assistir o filme "laranja mecânica" (o que eu não indico nessa idade), e eu não lembro se eu ou ele começou a cantarolar @singing in the rain" e comentamos sobre o filme. Depois desse primeiro momento, fomos nos encontrar no ensino médio, quando nossas turmas se juntaram para ter aula. Um outro amigo comentou sobre Kpop, que eu amava muuuito na época e o papo de alguma forma fluiu para doctor who, e eu e ele conversamos ao monte sobre isso. Pouco tempo depois, teve uma competição sobre quem tirava a maior nota e ficamos empatados. No segundo ano do médio, nos colocaram na mesma sala, e desde então, estamos aí, quase 12 anos de amizade, parceria, apoio e muita piada ruim.

Um cara uma vez começou a conversar comigo pelo Instagram. Ele disse que me achou pelo tinder, mas como não dei like nele lá, falou comigo pelo Instagram. Conversamos por meses, ele chegou a me pedir em namoro, saímos. Eu gostava muito dele. Depois de um tempo, ele começou a não falar mais comigo, ser frio, não queria me encontrar. As vezes falava comigo quando estava carente. Depois de muito ser otario, cansei e não falava mais com ele. Pouco depois ele me ligou pra contar que parou de falar comigo porque começou a namorar (depois que ele me disse que não tava pronto pra namorar, mesmo já tendo até me pedido em namoro - que recusei pois tinha sido com 2 semanas de conversa apenas no momento). Gostava muito dele, mas depois dessa, nao teve como...

Nos conhecemos a 6 anos em um bar, em que os dois estavam por um acaso do destino, e desde então nós falamos todos os dias. São 5 anos de namoro, 2 e meio morando junto. Iniciamos com um relacionamento fechado, e depois da loucura da pandemia descidimos por abrir o relacionamento. Ter a percepção de que, independente de qualquer coisa, temos uma grande amizade, companheirismo e que o mais importante é estar feliz em conjunto, faz com que tudo mude.

Conheci um rapaz na escola aos 16 anos. Fiquei 7 anos com ele, mas foi um relacionamento muito abusivo: sofri agressões verbais, terror psicológico e alguns abusos sexuais (coação sexual acima de tudo). Cheguei a ser proibida de desenhar e de gostar de artes. Finalmente tive coragem de terminar o relacionamento no começo deste ano. Queria viver um amor bom e legítimo, mas pessoas agora me dão muito medo.

Com 16 anos eu fiz intercâmbio. Durante 6 meses vivi tudo muito intensamente. Tanto a saudade daqui, quanto as amizades que fiz lá. Então a tecnologia me ajudou muito para matar a saudade daqui enquanto eu tava lá. E quando eu voltei foi a única forma de manter contato com tantas pessoas que conheci e amei lá. Falo com várias dessas pessoas até hoje e já até encontrei algumas pessoalmente novamente.

---

‘Em feral todas as histórias que começam ou se desenvolvem muito pelo digital não funcionam para mim. Os encontros orgânicos e pessoais costumam dar mais certo. Já amei de muitas formas dentro do quadrado, acredito que a principal é meu atual namorado que conheci na faculdade e estamos juntos ainda hoje, mesmo que com algumas pausas no percurso.

Estava meio machucada. Daquele jeito, com a marca do conga e sem entender o pontapé. De repente, acendeu a bolinha verde. -Oi? Tudo bem? Vc está dando aula particular de Fotografia? Respondi, sem respirar...rs: Dou! Em seguida, as aulas foram marcadas. Desde então, há quase uma década, essa moça mora no meu coração.

Conheci uma menina aleatoriamente num jogo que eu curti e pra minha sorte ela morava na cidade do lado da minha. Nós aproximamos, viramos e amigos e pouco tempo depois estávamos namorando. Foi uma das melhores pessoas que já conheci.

Olá, tenho uma história de ilusão amorosa pra contar: sou homoafetivo e durante o ensino médio me apaixonei pelo meu amigo hétero. O ano era 2016, estava no terceiro ano e como os outros colegas da turma, estava preocupado com o meu futuro, qual curso fazer, se iria ou não conseguir ser aprovado no vestibular, essas coisas... No primeiro bimestre, eu tinha aversão a algumas pessoas da minha turma, a um grupo para ser mais específico. Sabe o tipo de grupo de adolescentes que se acha descolado, popular e tudo mais? Era esse o perfil do grupo que eu detestava.

No segundo bimestre, o professor de Português passou um seminário para apresentar em grupo e um dos meninos desse grupo que eu não gostava me pediu para fazer o trabalho comigo. Achei estranho porque a gente não tinha trocado uma palavra antes daquele momento... Na verdade, no primeiro bimestre a professora de Redação dividiu a turma em dois grandes grupos para debater sobre um tema, um a favor e o outro contra.

Nesse debate, eu e este garoto ficamos em grupos diferentes e travamos argumentos durante a aula. Ao final, ele veio até mim e falou algo como “parabéns pelo debate, você argumentou bem”. Apenas agradei, sem jeito, e pela insegurança fiquei me questionando se não era sarcasmo... Acontece que na condição de único gay assumido da turma, não espera um elogio de um garoto hétero.

Voltando ao segundo bimestre e ao seminário de Português, eu e meu grupo aceitamos que ele fizesse parte porque nosso grupo não estava completo. Com esse trabalho, a gente passou a se falar com frequência, durante as reuniões do grupo para planejar o seminário e, também, durante as aulas. Ressalto que as nossas conversas normalmente partiam de iniciativas dele. Até mesmo na saída da escola, ele apressava o passo para me alcançar e puxar assunto...

Não demorou muito para ele se tornar meu amigo, e quando eu faltava, ele me mandava mensagens avisando o que tinha acontecido e me passava o conteúdo sem que eu pedisse. Quando os professores passavam as notas, ele memorizava a minha e me informava – algo que nem as minhas amigas mais próximas da turma faziam. Muitas vezes, quando a minha amiga/dupla faltava, ele sentava do meu lado na aula. E eu nem percebi, mas a partir desse seminário de Português ele passou a fazer todos os outros trabalhos de grupo comigo e desconstruí a imagem dele associada ao grupo antigo.

No terceiro bimestre, eram raros os dias que a gente não conversava pelo *WhatsApp* ou na escola. Além das aulas na escola pela manhã, nos encontrávamos todas terças e quintas

---

à tarde no CILB – ele fazia inglês e eu, espanhol – e outros dias para planejar os trabalhos que fazíamos juntos. Ainda no terceiro bimestre, a professora de Artes organizou um passeio para visitar uma exposição sobre a Frida Kahlo. Ele se sentou do meu lado na ida e na volta da exposição. Detalhe: na volta ele dormiu e apoiou a cabeça no meu ombro. E foi quando eu me dei conta de que gostava de tê-lo perto de mim, de conversar com ele e ouvir sua voz, de olhar as fotos dele no *Facebook* e admirar os vídeos dele tocando violão. Estava apaixonado.

Então se tornou difícil vê-lo tão perto e com tanta frequência sem contar o que estava sentindo. No quarto bimestre, já no finalzinho do ano, escrevi um texto enorme contando pra ele tudo que sentia e enviei pelo *WhatsApp*. Ele me respondeu dizendo que não sabia como

Então se tornou difícil vê-lo tão perto e com tanta frequência sem contar o que estava sentindo. No quarto bimestre, já no finalzinho do ano, escrevi um texto enorme contando pra ele tudo que sentia e enviei pelo *WhatsApp*. Ele me respondeu dizendo que não sabia como reagir a isso e que me via apenas como um amigo. Depois disso, nos afastamos. O ano acabou e nós dois seguimos caminhos diferentes.

Se você tivesse que escolher um objeto que represente a sua história, qual seria?

21 respostas

Chaveiro

Um celular

Pincéis de aquarela.

Uma argola de chaveiro.

Guitarra

Um livro (porque teve um dia que ficamos presos na biblioteca)

Espinho

uma caneca com formato de lente de câmera fotográfica. Comprei pra ela, mas até hoje não entreguei

Lápis

Se você tivesse que escolher um objeto que represente a sua história, qual seria?

21 respostas

Lápis

Muita luta

Sofá do CÁ da faculdade.

Uma taça de vidro bem desgastada

Girassol

Não seria um objeto, seria um Girassol

ingresso de cinema

loiô , ele cai mas sempre levanta

caixa de donuts e computador

Se você tivesse que escolher um objeto que represente a sua história, qual seria?

21 respostas

Girassol

Não seria um objeto, seria um Girassol

ingresso de cinema

loiô , ele cai mas sempre levanta

caixa de donuts e computador

webcam

Uma câmera

Uma câmera fotográfica

Um banco igual ao que tem em frente a FAC

Sobre a sua personalidade nas suas relações pessoais, você pode dizer que é uma pessoa...

21 respostas

Sentimental

Impassiva

Carinhosa.

Companheira

Complicada

Emocionada

Lógica

Pouco sociável. Pouco amigos, mas muito próximo deles.

Sou uma pessoa que investe bastante em um relacionamento. Sou carinhosa, atenciosa, respeitosa e zelosa.

Sobre a sua personalidade nas suas relações pessoais, você pode dizer que é uma pessoa...

21 respostas

Ter medo da solidão

Sincera.

Estressado, carinhoso, paciente e inseguro

Extrovertida

Atencioso

intensa, dedicada, amorosa, emocionada

Gentil , cuidadoso , reservado , leal , empático e gentil

apegada e sentimental

aberta demais

Sobre a sua personalidade nas suas relações pessoais, você pode dizer que é uma pessoa...

21 respostas

Extrovertida

Atencioso

intensa, dedicada, amorosa, emocionada

Gentil , cuidadoso , reservado , leal , empático e gentil

apegada e sentimental

aberta demais

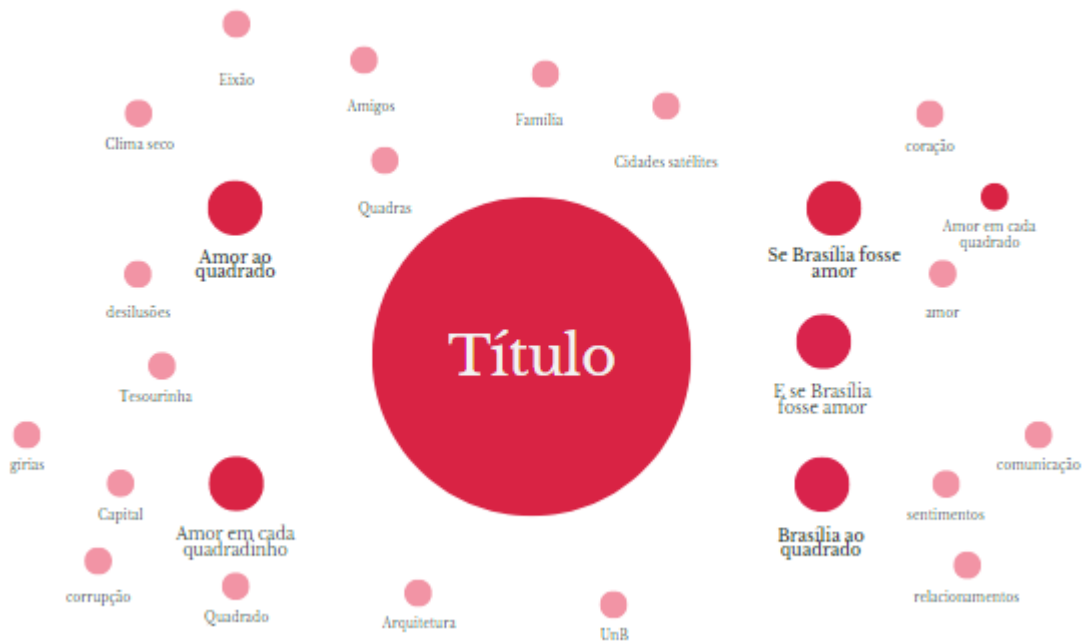
Divertida, amorosa, parceira

Afetuosos

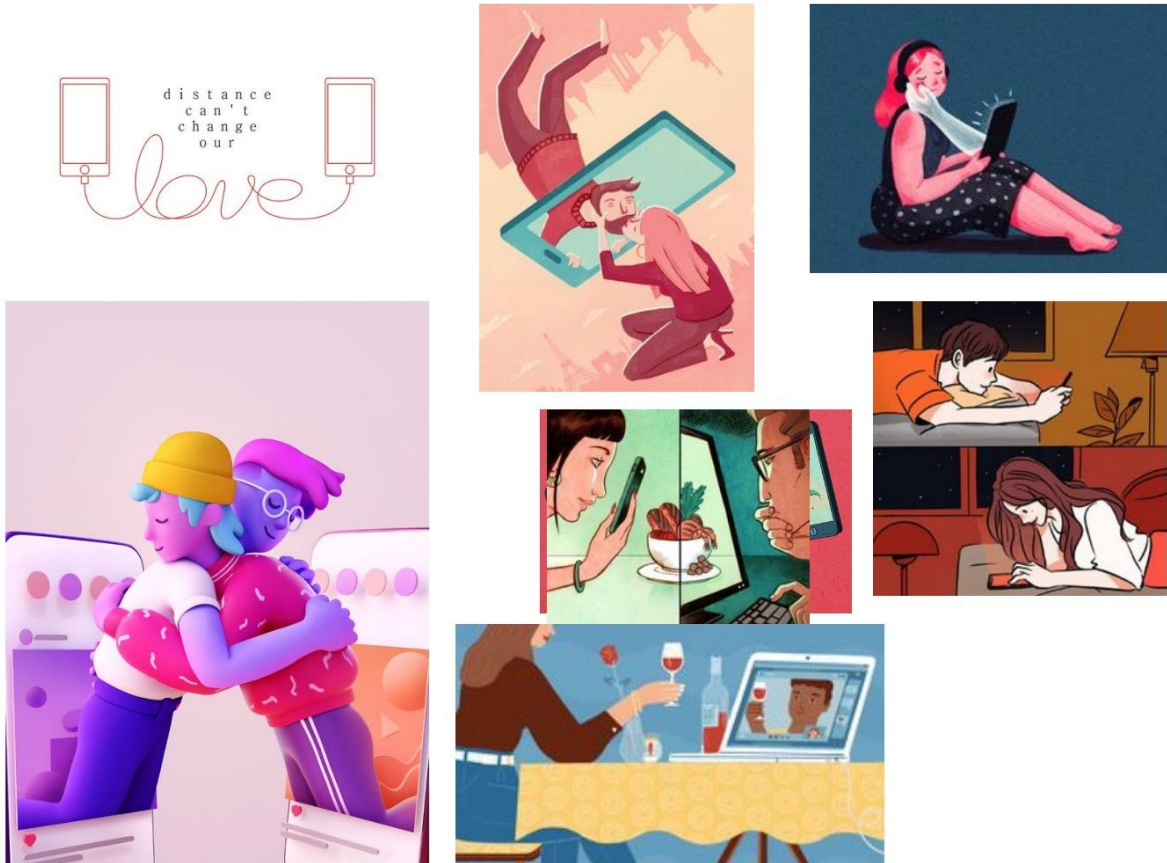
Companheira



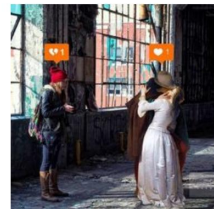
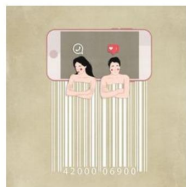
APÊNDICE 6: BRAINSTORM PARA O NOME E SUBTÍTULO



APÊNDICE 9: MOODBOARD DE REFERÊNCIAS PARA PESQUISA







APÊNDICE 11: MOODBOARD DE TÍTULOS

# Criação de títulos



Títulos	De onde vem essa coragem	Eu sou nostálgica e daí?	Eu sei que sinto demais	Isso com certeza daria um filme ou série	Nem sempre o começo significa o fim e o fim significa o fim
Conto 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sinto muito eu não posso!</li> <li>Sinto muito, mas não!</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saudades do calor do seu corpo</li> <li>Se você me amava, porque me deixou?</li> <li>Uma notícia inesperada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cara, eu só sou o barman!</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Minha vida poderia passar na sessão da tarde</li> <li>Ei, você não deveria estar aqui!</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A 6.833 km</li> </ul>
Conto 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>E não vivemos felizes para sempre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Só sobrou o silêncio</li> <li>E não sobrou ninguém</li> <li>Eu sou a única?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eles reparam em você</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com e sem ela</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eu não sou ela</li> <li>Eu não sou ela, mas talvez eu queira ser!</li> </ul>